

Guilherme Acacio do Nascimento

A BELEZA COMO “LUGAR” DE EVANGELIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Teologia da
Faculdade Católica de Santa Catarina
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Pe. Rafael Aléx
Lima da Silva.

Florianópolis
2021

Ficha de identificação da obra elaborada com o auxílio da
Biblioteca Dom Afonso Nihues da FACASC

Nascimento, Guilherme Acacio do

A beleza como "lugar" de evangelização / Guilherme Acacio do Nascimento; Orientador: Rafael Aléz Lima da Silva; Florianópolis, SC, 2021.

101 p.

TCC (Graduação - Teologia) - Faculdade Católica de Santa Catarina.

Inclui referências:

1. Arte 2. Beleza 3. Evangelização 4. Lugar. II. Título.

Guilherme Acacio do Nascimento

A BELEZA COMO “LUGAR” DE EVANGELIZAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **Bacharel em Teologia** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, 09 de agosto de 2021.

Prof. Dr. Pe. Rafael Aléx Lima da Silva
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Pe. Rafael Aléx Lima da Silva
Faculdade Católica de Santa Catarina
Orientador

Prof. Dr. Pe. Valter Maurício Goedert
Faculdade Católica de Santa Catarina
Avaliador

Prof. Dr. Raphael Novaresi Leopoldo
Faculdade Católica de Santa Catarina
Avaliador

Aos meus familiares, amigos,
benfeitores e irmãos que se deixam
seduzir, conquistar e surpreender pela
divina e majestosa Beleza.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, esplendor da máxima beleza que cotidianamente me revela a sua presença e me chama à santidade, por me instruir e conduzir neste processo de discernimento vocacional.

A sua Igreja Católica Apostólica Romana, fiel testemunha dessa beleza que redime e salva a humanidade, por todo conhecimento e amadurecimento espiritual que vem me proporcionando ao longo desses anos.

À Arquidiocese metropolitana de Florianópolis, por ter me acolhido, conduzido e possibilitado, nesses últimos anos, percorrer um processo formativo de grande envergadura intelectual e espiritual.

Aos padres que foram meus formadores, especialmente o Pe. Vânio da Silva, reitor e formador do Seminário Convívio Emaús, que me acompanhou durante esses anos de teologia possibilitando sólida formação ao ministério ordenado.

Agradeço aos meus pais, Acacio Ricardo do Nascimento e Nelci Cecília Jorge do Nascimento, e também ao meu irmão, Gabriel Acacio do Nascimento, por demonstrarem apoio e confiança.

Aos meus irmãos de caminhada e, de modo especial, aos que caminham comigo desde o início do meu processo formativo.

Agradeço também a Andrea Delagnello, Gisele Barth Testoni, Irmã Clea Fuck, Juliana Procópio e Pedrinha Maria Martins do Nascimento que, com a delicadeza feminina, marcaram a elaboração desta pesquisa.

Aos amigos que fraternalmente me incentivaram e de alguma forma diziam: “coragem!”; me entusiasmando a seguir com este trabalho, de modo especial cito Leonardo Procópio, Luan Silva Gonçalves, Matheus Mariath, Mauri João do Nascimento e Nilson Pereira.

Agradeço, de modo muito especial, o professor Dr. Pe. Rafael Aléx Lima da Silva, por ter participação ativa nesta pesquisa, demonstrando dedicação e atenção, as quais foram essenciais para a elaboração deste trabalho.

Nada há de mais belo que sermos conquistados, surpreendidos pelo Evangelho, pelo Cristo. Nada de mais belo que conhecê-lo e comunicar aos outros a amizade com Ele.

(Papa Bento XVI)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso propõe a apresentação de uma análise a respeito da beleza e suas implicações na evangelização. Ao longo da história observou-se que a beleza é como que uma via a ser seguida, pois trata-se de um caminho de evangelização das culturas e dos povos. Tal via possui uma dimensão muito concreta na vida de todas as pessoas, pois consiste em trabalhar por uma cultura mais justa, humana e bela. Cabe recordar que as situações de pobreza e injustiça social sempre denunciam a necessidade de beleza. Na realidade, aborda-se a temática, considerando-a como um lugar teológico, propício para evangelização. Isso justifica a apresentação de um elenco, que contendo iniciativas, que abordam de modo prático-pastoral o assunto abordado nessa elaboração acadêmica. O objetivo geral proposto neste trabalho pretende ser alcançado através de três objetivos específicos: o primeiro consiste em contextualizar a beleza a partir dos aspectos filosóficos; o segundo localiza a beleza na teologia cristã; e o terceiro relaciona os aspectos da beleza com o processo evangelizador. Este trabalho será do tipo bibliográfico, tendo por base grandes referências na área.

Palavras-chave: Arte. Beleza. Evangelização.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- Ca – Carta aos Artistas
CA – *Centesimus Annus*
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos
CV – *Christus Vivit*
DC – Diretório geral para catequese
DV – *Dei Verbum*
EE – *Ecclesia in Europa*
FT – *Fratelli Tutti*
Gn – Gênesis
GS – *Gaudium et Spes*
Hb – Hebreus
LC – Instrução sobre a liberdade cristã e a libertação
LG – *Lumen Gentium*
LS – *Laudato si'*
Mt – Mateus
PC – Conselho Pontifício da Cultura
Rm – Romanos
RP – *Reconciliatio et Paenitentia*
Sb – Sabedoria
SC – *Sacrosanctum Concilium*
Sl – Salmos
VS – *Veritatis Splendor*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA BELEZA	21
1.1 A BELEZA	22
1.2 A BELEZA E O SAGRADO	27
1.3 BELEZA EM DISCUSSÃO	30
1.3.1 Beleza que é objetiva	31
1.3.2 Beleza que atrai e forma caráter	34
2 A TEOLOGIA CRISTÃ DA BELEZA	39
2.1 BELEZA: UM MOVIMENTO TEOFÂNICO	39
2.1.1 Primeiro mover teofânico: A Igreja oferta seus dons	39
2.1.2 Segundo mover teofânico: a autodoação de Deus	41
2.2 A BELEZA NA SAGRADA ESCRITURA	43
2.3 A BELEZA NO ESPÍRITO DO CONCÍLIO VATICANO II	46
2.3.1 No magistério pontifício dos séculos XX e XXI	49
2.3.2 A beleza e a evangelização na América Latina	53
3 A EXPRESSÃO CRISTÃ DA BELEZA HOJE	57
3.1 AS EXPRESSÕES DA BELEZA	57
3.1.1 A beleza e a criação	59
3.1.2 A beleza e a arte	61
3.2 A BELEZA DO CRISTO	63
3.2.1 A beleza: encarnação e manifestação do belo	64
3.2.2 A beleza: reflexo na santidade cristã	65
3.3 OS DESAFIOS HODIERNOS E PROPOSTAS PASTORAIS	68
3.3.1 Beleza e os desafios hodiernos	69
3.3.2 Igreja e cultura	71
3.3.3 Propostas pastorais	74
CONCLUSÃO	79
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE	93

INTRODUÇÃO

Buscando abordar em profundidade o tema da beleza, cabe, antes de qualquer passo, enfatizar que a beleza é para ser contemplada e não propriamente definida. Isso significa dizer que qualquer conceitualização a respeito da beleza é muito pouco para aquilo que ela realmente é. Evidentemente esse aspecto torna qualquer reflexão ainda mais desafiadora. Esta pesquisa tem como tema *a beleza em relação à evangelização*. O que se busca é refletir a relação entre a beleza e o anúncio evangelizador.

A proposta da pesquisa aqui em voga nasce de uma necessidade prática, sem desconsiderar a reflexão filosófica e teológica do tempo presente. Quando se trata de evangelização, a beleza em si, na grande maioria das vezes, *não é vista ou tratada com a devida relevância*. Comentários como: *o que agrada a Deus são as coisas simples*, ou ainda: *não é preciso muito capricho, até porque o nosso povo é humilde*, tomam espaço dentro de vários discursos em âmbito eclesial. Essas afirmações são frutos de alguns aspectos que marcam nosso tempo presente. Na realidade, tais concepções alimentam um quadro de injustiça e desigualdade, no qual só os mais abonados possuem o direito às coisas belas e boas. Além disso, as afirmações ulteriores apresentam-se muitas vezes, aliadas às atitudes cômodas, próprio de quem já se acostumou com a feiura e já excluiu de sua vida a ação contemplativa.

Na teologia, a *beleza* acaba por vezes sendo negligenciada ou posta em segundo plano, semelhante ao que acontece, na filosofia, com a questão da verdade. Assim, uma compreensão equivocada a respeito dessas temáticas faz com que as reflexões circundantes, na grande maioria das vezes, realcem o belo como um aspecto de luxuoso ou um mero um capricho.

A crise do mundo moderno levou as pessoas a perderem referenciais dos valores e dos mistérios da fé. Compreende-se por moderno, não a concepção linear da história, mas os efeitos de uma visão subjetivista que ganha força a partir do século XVII-XVIII. A partir desse subjetivismo não se costuma dar a devida importância à beleza. Trata-se deixando-a em segundo plano, como se fosse possível contemplar a manifestação divina sem abrir-se ao Belo. Observa-se um certo desprezo. Tal desprezo é injusto, até porque, não se pode negar que o cristianismo firmou desde seu início, uma aliança com a beleza. Isso é tão verdade, que a Igreja assegura que a Beleza é identificada com o próprio bem, o divino. Evidentemente, que não se torna tão simples afirmar que a beleza

é Deus, porque não cabe aos crentes apresentar a essência divina. Contudo, isso diz muito da relação entre a fé e a beleza.

Porém, segundo alguns teólogos e o magistério eclesial, a concepção que a Igreja tem de beleza, não só se difere daquela que alguns filósofos e artistas apresentam, como está estritamente ligada ao sagrado. Cabe aqui esclarecer que Igreja, ao longo dos séculos, acumulou um patrimônio cultural imensurável e sua concepção de beleza sempre esteve estritamente ligada com a expressão de sua crença. Diversas obras de arte se tornaram assim meios de propagação da fé cristã, verdadeiras catequeses.

A beleza é sempre uma manifestação visível do invisível! A beleza, em si, nunca pode ser dita como um mero produto humano; pois ela é superior aos seres humanos, ou melhor, ela possui algo de transcendente – embora, seja verdade que ela sempre encanta, seduz e atrai. A verdadeira beleza tende a se afastar do *mundo moderno*, pois esse é marcado por interesses mesquinhos e não é capaz de acolher uma beleza que é totalmente desapegada. O primeiro anúncio evangelizador aconteceu por meio da manifestação da beleza do amor de Deus, que se manifestou na pessoa de Jesus Cristo.

Ao longo da história observou que a beleza é como que uma via a ser seguida, pois trata-se de um caminho de evangelização. Diante das heranças conquistadas ao longo dos séculos, torna-se relevante lidar com o belo, considerando que esse é propriamente um lugar (*locus*) teológico, onde Deus habita e se revela. A pretensão dessa pesquisa consiste em apresentar reflexões a respeito da beleza e do lugar que esta ocupa na vida e na ação evangelizadora. A mensagem além de ser atual, deve ser transmitida de forma concisa e bela.

Dessa forma, o primeiro capítulo aborda a contextualização da beleza a partir dos aspectos filosóficos e teológicos, de modo que dá ênfase a sua etimologia, sua ligação com o Sagrado e seu aspecto objetivo. Já o segundo capítulo, se propõe em localizar a beleza na teologia cristã. Busca-se salientar o movimento teofânico pertencente à Beleza, sua presença nos escritos sagrados e no magistério da Igreja. A intenção é voltar-se para o interno da religião e perceber o quanto estão entrelaçados a beleza e o sagrado. No capítulo terceiro, relaciona-se os aspectos da beleza com a evangelização, ressaltando que a beleza serve-se da criação (natureza) e da arte para se manifestar. Evidentemente, Cristo revela-se como modelo e fonte de toda beleza. Não cabe aqui apresentar um tratado entre a ligação entre a beleza e a liturgia, mas apenas salientar a relação entre esses e o quanto isso implica na busca pela santidade.

A proposta desta pesquisa possui relevância no âmbito acadêmico, pois este trabalho pode e deve proporcionar embasamento para futuras reflexões situadas, sobretudo, no contexto litúrgico e no âmbito que envolve a arte-sacra. Evidentemente as premissas que motivam esta pesquisa podem e devem servir para novas indagações. O trabalho realizado parte da apresentação dos conceitos e dos conteúdos que se caracterizam como atual e necessário, situando-se dentro de reflexões e discussões muito em voga atualmente.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA BELEZA

Para abordar em profundidade o tema da beleza¹, cabe antes de qualquer passo, tomar ciência de que a beleza está mais para a contemplação do que propriamente para a definição.² Isso porque, nos dias atuais, as definições que se oferecem a esse termo são profundamente razoáveis e passam longe da verdadeira realidade na qual consiste a beleza.³

É bem verdade que a beleza sempre gerou dúvida a respeito de seu próprio conceito. Albercht Dürer⁴, por exemplo, chegou a afirmar não saber ao certo no que consistia a beleza, embora não pudesse negar seu poder de atração.⁵ Nos dias hodiernos, há uma escassez de conceitualização que contribua para uma séria reflexão. Realmente, torna-se impossível negar a dificuldade em se apresentar uma concisa e completa definição a respeito do belo. Certamente, tal intento caracteriza-se como um verdadeiro desafio.⁶

Para abordar em profundidade um discurso sobre a beleza, é preciso, antes de tudo, a coragem de dizer que a beleza é um enigma, ainda que hoje se fale

¹ Cabe esclarecer no início desta elaboração acadêmica que, por uma opção metodológica, usar-se-á uma distinção ortográfica entre a beleza das coisas e a beleza ligada ao divino. A beleza referente às coisas criadas será transcrita em letras minúsculas, enquanto a beleza ligada ao divino sempre será escrita com letra maiúscula. Isso se aplica também aos seus sinônimos.

² SCRUTON, Roger. **Beleza**. São Paulo: É Realizações, 2013. p. 49.

³ TURLEY, Steve. **Beleza redimida**. São Paulo: Trinitas, 2019. p. 7.

⁴ Albrecht Dürer (1471-1528) foi uma figura importante na renascença alemã. Foi um gravador, pintor, ilustrador, matemático e teórico de arte alemão e um dos mais famosos artistas da renascença alemã. Sua arte influenciou muitos outros artistas e despertou a atenção e o afeto do imperador Maximiliano I, que o nomeou pintor da corte em 1512. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Mestres da Gravura**: coleção Fundação Biblioteca Nacional – Albrecht Dürer. Rio de Janeiro: BN Digital. Disponível em: <<https://www.bndigital.bn.gov.br/exposicoes/mestres-da-gravura/Albrecht-durer/>>. Acesso em: 25 set. 2020).

⁵ BIANCHI, Enzo. **A beleza**: ver o invisível no visível. Lisboa: Secretariado nacional da pastoral da cultura, 25 nov. 2019. Não paginado. Disponível em: <https://snpcultura.org/a_beleza_ver_o_invisivel_no_visivel.html>. Acesso em: 10 ago. 2020.

⁶ SCRUTON, 2013, p. 7-9.

muitas vezes dela com demasiada ingenuidade. Desde a aurora da modernidade ressoam como sempre atuais as inquietas palavras de Albrecht Dürer: «Que coisa é a beleza, não sei», porque toda a tentativa de a definir parece inadequada, insuficiente.⁷

Para alguns, a beleza pode reconfortar, perturbar, sacramentalizar, mas também causar profanação. Para outros, pode suscitar vigor, encantamento, inspiração e temor.⁸ A beleza, por mais que pareça ambígua, possui também a capacidade de atrair, formar, exaltar e até mesmo resignificar. Porém, parece ser um consenso entre os autores lidos, que a beleza marca sua presença por onde passa, independente do espaço e do tempo.⁹

O intuito deste capítulo é apresentar uma breve contextualização da beleza, resgatando alguns dos conceitos mais conhecidos ao longo da história e que possuam uma profunda envergadura no mundo filosófico-teológico. Busca-se aqui ressaltar os aspectos e compreensões que são frutos da tradição cristã, considerando também as diversas contribuições do mundo clássico, sem negligenciar o diálogo com os teóricos contemporâneos. A intencionalidade deste estudo não consiste em definir categoricamente o conceito de beleza, mas em delinear aquela que é considerada a *binômio* de todo ser humano e de todas as culturas.¹⁰

1.1 A BELEZA

Seguindo a intenção de apresentar uma contextualização breve mas profunda, recorre-se ao significado do termo beleza. O termo em sua raiz hebraica é *shekinat*, que por sua vez possui um sentido estritamente religioso, pois significa que a glória de Deus se manifesta em seu máximo esplendor.¹¹

Já a semântica do termo no grego, considerando sua devida evolução, faz compreender a beleza numa dupla perspectiva de relação e

⁷ BIANCHI, 2019, não paginado.

⁸ SCRUTON, 2013, p. 137.

⁹ BIANCHI, 2019, não paginado.

¹⁰ PASTRO, Claudio. **A arte no cristianismo: fundamentos, linguagem e espaço.** São Paulo: Paulus, 2010. p. 96.

¹¹ PASTRO, 2010, p. 102.

absolvição. Derivam-se daí dois momentos que propõem compreensões distintas a respeito da mesma temática.¹²

Em um primeiro momento, observa-se que o termo *kalón* (beleza), é derivado do termo *kaléo* (chamar). Ou seja, é o que tem poder de atrair.¹³ No grego antigo, a concepção de beleza está estritamente ligada com a verdade e a bondade.¹⁴ Sendo assim, ressalta-se o aspecto objetivo do belo. Apreende-se a beleza sem subjetivismos. Trata-se de compreender o belo ligado estritamente a esses dois dados: verdadeiro e justo.¹⁵

Num segundo momento, a compreensão ganhou aspectos subjetivistas. A partir desse instante, começou-se a afirmar que o belo seria belo por si mesmo. Por ora, não cabe apresentar aqui as causas que levaram a essa “evolução” semântica. A satisfação dos sentidos e os aspectos que realçam o subjetivismo entram em voga. Qualquer indivíduo se torna apto para determinar o belo.¹⁶

Atendo-se ao primeiro período mencionado anteriormente, observa-se a tríplice ligação entre beleza, verdade e bondade.¹⁷ Os termos em grego *alethia*, *agathos*, *kalos* surgiram eminentemente na Grécia de modo contemporâneo a Platão¹⁸. Os cidadãos da Pólis eram nominados de *kalos kai agathos*. Ou seja, eram compreendidos como cidadãos que estavam à disposição do bom e do belo. Posteriormente, tal denominação concentrou-se em um termo único: *kalakogathia*.¹⁹

Assim, pode ser útil considerar algumas “definições” e apreciações filosóficas, que ao longo da história se ergueram a respeito dessa

¹² PASTRO, 2010, p. 104.

¹³ ANTUNES, Otávio F. **A beleza como experiência de Deus**. São Paulo: Paulus, 2010. p. 147.

¹⁴ PASTRO, Claudio. **O Deus da beleza: a educação através da beleza**. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 16.

¹⁵ PASTRO, 2010, p. 104.

¹⁶ PASTRO, 2010, p. 104.

¹⁷ BOROBIO, Dionísio. **A dimensão estética da liturgia: arte sagrada e espaços para celebração**. São Paulo: Paulus, 2010. p. 12.

¹⁸ Platão, filósofo grego da antiguidade, é considerado um dos principais pensadores da história da filosofia. Grande filósofo, homem de letras e projeção política, insigne discípulo de Sócrates, Platão (c.428-c. 347 a. C.) é uma figura que desafia a lenda, deixando imaginar-lhe a vida, glosar-lhe a obra e dramatizar-lhe o pensamento sempre novo, quase como herói, sábio ou profeta. (FRAGA, G. Scleiermacher. **Logos Enciclopédia luso-brasileira de filosofia**. São Paulo: Verbo, 1992. v. 4. p. 179-238).

¹⁹ TURLEY, 2019, p. 13.

temática. Platão, por exemplo, afirmava e compreendia a beleza como esplendor da verdade. Já Agostinho de Hipona,²⁰ uma das maiores referências teológicas do mundo antigo, entendia a beleza como sendo o esplendor da ordem (*splendor ordinis*), enquanto Hans Urs Von Balthasar,²¹ teólogo mais próximo ao tempo presente, também ele uma referência, via a beleza como algo que focaliza na verdade e na bondade.²²

Romano Guardini²³, por sua vez, afirma que a beleza em si é ornada por autonomia, sendo assim, independente da verdade:

A verdade vale por si mesma, por ser a Verdade, o Direito, por ser o Direito, a Beleza por ser a Beleza. Nenhum desses domínios tira a sua legitimidade do domínio vizinho, mas unicamente de si próprio. O pensamento mais profundo e verdadeiro não torna bela uma obra, e muito menos a melhor intenção do escultor, se o que ele cria não possui a força plástica e formal, isto é, a beleza. A beleza como tal é independente de toda verdade.²⁴

²⁰ Agostinho (354-430) foi um filósofo, escritor, bispo e teólogo cristão africano, responsável pela elaboração do pensamento cristão. Suas obras mais importantes são *Confissões* e *Cidade de Deus*. Foi educado em Cartago e lá se tornou professor de retórica. Aderiu ao pensamento maniqueísta, que pregava a regência do mundo através de duas forças, o bem e o mal, mas a influência de Santo Ambrósio foi decisiva para convertê-lo ao cristianismo em 386. (FRAGA, G. Scleiermacher. **Logos Enciclopédia luso-brasileira de filosofia**. São Paulo: Verbo, 1992. v.1. p. 90-98).

²¹ Hans Urs Von Balthasar nasceu em Lucerna, Suíça, em 1905. Foi educado em colégios beneditinos e jesuítas. Desenvolveu os seus estudos na área de teologia em Munique na faculdade Jesuíta em Lyon, França. Balthasar faleceu em 1998 com 82 anos. (BALTHASAR, Hans Urs Von. **História**. São Paulo: Fonte Editorial, 2003. *primeira orelha*).

²² BOROBIÓ, 2010, p. 11.

²³ Romano Guardini foi um influente teólogo do século XX, nascido na Itália. Em 1923 tornou-se professor na Universidade de Berlim até a supressão de seu curso pelos nazistas em 1939. Seus escritos contribuíram para fomentar a fé católica sem romper com a tradição dando renovado vigor e preparando o caminho para o Concílio Vaticano II (GUARDINI, Romano. **Espírito da liturgia**. São Paulo: Cultor livros, 2018. *primeira orelha*).

²⁴ GUARDINI, 2018, p. 12.

Até aqui, fazendo-se uso de uma linguagem estritamente metafísica, já se pode deduzir que o ser humano possui intrinsecamente uma inclinação à verdade, à bondade e à beleza. Contudo, cabe ainda esclarecer a relação da beleza com os outros dois aspectos mencionados: verdade e bondade. Porque, sem essa relação, o próprio conceito de beleza fica empobrecido.²⁵

Se o verdadeiro e o belo relacionam-se com a inteligência, qual é, então, a razão de serem conceitos distintos? Na realidade, o verdadeiro e o belo se identificam, distinguindo-se apenas por uma distinção de razão. O verdadeiro resulta da adequação da inteligência com a coisa, enquanto o belo resulta do deleite proporcionado por essa adequação.²⁶

Acredita-se que, para melhor entender a beleza, faz-se necessário iluminar a correspondência que esta tem com o verdadeiro e também com o justo. A relação entre esses valores, forma, na concepção platônica, uma tríplice relação sistêmica. Tal ação possui duas dimensões: a *macrocósmica* e a *microcósmica*. Macrocósmica quando interpreta o belo, o verdadeiro e o justo na ordem dos valores e microcósmica, quando tais valores são assumidos pela alma humana, tornando-se quase que uma espécie de cópia da realidade macrocósmica.²⁷

Recorrendo à origem semântica desses transcendentais, percebe-se que o termo verdade (em grego *alethia*) significa estritamente tornar algo revelado ou manifesto; bondade (em grego *agathos*) conota a dignidade do objeto ou até mesmo da pessoa. Enquanto *kalos* é considerado, praticamente por todos os filósofos e teólogos clássicos, aquela realidade que desperta encanto, esplendor, deleite e trata-se de um meio que conduz todo o ser humano à verdade e à bondade.²⁸

²⁵ BRANDÃO, Ricardo E. Deus e o Belo: o papel da contemplação da beleza sensível na filosofia da natureza em Santo Agostinho. **Paralellus**, Pernambuco, 16 mai. 2016. p. 309-321. Disponível em: <<http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/740/834>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

²⁶ MATOS JÚNIOR, Elílio de Faria. Teoria tomista da Beleza. **Montfort**. Não paginado. 24 fev. 2021. Disponível em: <http://www.montfort.org.br/bra/veritas/arte/tomista_beleza/>. Acesso em: 24 fev. 2021.

²⁷ TURLEY, 2019, p. 13.

²⁸ TURLEY, 2019, p. 14-15.

Temos assim, três conceitos distintos embora sejam inseparáveis.²⁹
Em síntese, essas definições

[...] não estão separadas – elas dependem uma das outras e uma conduz à outra. E se a Beleza for desprovida de sua natureza transcendente e realocada para somente dentro dos processos psicológicos particulares, logo a Verdade e a Bondade farão o mesmo.³⁰

As contribuições de Wilma De Tommaso³¹ podem enriquecer a pesquisa nesse ponto, pois o posicionamento da pesquisadora enfatiza uma salutar ligação entre esses três dados mencionados anteriormente, vindo ao encontro da concepção de Claudio Pastro, que ressalta a ligação do belo com aquilo que é verdadeiro e justo.³² A autora afirma que:

A beleza é a palavra inicial e também a última a que pode chegar o intelecto reflexivo, pois faz coroar, como uma auréola de inapreensível esplendor, a estrela da verdade e do bem e sua indissociável união. O bem, a verdade e a beleza são indissociáveis.³³

A beleza é sempre aquilo que completa o ser humano ao ponto de antecipá-lo ao bem e à verdade, antes mesmo que esses valores se tornem presentes na realidade. A beleza que se expressa na arte é fruto da liberdade pessoal e do movimento da cultura. Afinal uma cultura que caminha para o belo inspira os cidadãos a buscarem as coisas belas. Contudo, quando esta se sujeita a bandeiras ideológicas e certos sistemas

²⁹ MATOS JÚNIOR, 2021, não paginado.

³⁰ TURLEY, 2019, p. 09.

³¹ Wilma Steagall De Tommaso é doutora em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Membro Pesquisadora da Sociedade Brasileira de Teologia e Ciências da Religião (SOTER). Participa do Núcleo de Estudos em Mística e Santidade da PUC-SP (NEMES/PUC-SP). (TOMMASO, Wilma Steagall De. **O Cristo pantocrator**: da origem às igrejas no Brasil, na obra de Cláudio Pastro. São Paulo: Paulus, 2017. *primeira orelha*).

³² PASTRO, 2012, p. 16.

³³ PASTRO, 2010, p. 185.

que condicionam e exercem autoritarismo, muito provavelmente não irá caminhar rumo aquilo que é justo e verdadeiro.³⁴

Desse modo, a partir das contribuições explicitadas até aqui, torna-se possível compreender que a verdade de fato é a alma do belo.³⁵ Embora sejam independentes e indissociáveis ao mesmo tempo, são realidades entrelaçadas.³⁶

Existe uma relação de estrutura entre a beleza e os valores já mencionados. Ressalta-se que, para a beleza se revelar, faz-se necessário que haja uma manifestação exterior: algo verídico que se torna exteriormente projetado.³⁷

Sendo assim, entende-se que:

[...] a beleza é a visualização e a contemplação do um, do verdadeiro e do bom. A mesma realidade do ser (*verum, bonum, unum*) se expressa em forma e figura irradiando luz. Os traços da beleza são forma, figura e luz.³⁸

Conclui-se que a verdade, a justiça e a beleza são como que “três lâmpadas ardentes de fogo e uma não vive sem a outra”, embora cada uma tenha a sua própria chama.³⁹ A beleza se encontra objetivamente presente na realidade e é acessível aos seres humanos.⁴⁰ Quanto mais se expõe à beleza, aflora-se ainda mais a necessidade dela. Não é possível abrir mão da beleza sem prescindir do contentamento enquanto seres humanos.⁴¹

1.2 A BELEZA E O SAGRADO

Todas as instituições religiosas e expressões culturais possuem personificações da beleza.⁴² A relação da humanidade com a divindade

³⁴ PASTRO, 2012, p. 53.

³⁵ GUARDINI, 2018, p. 77.

³⁶ TURLEY, 2019, p. 09.

³⁷ GUARDINI, 2018, p. 75.

³⁸ PASTRO, 2012, p. 42.

³⁹ PASTRO, 2012, p. 16.

⁴⁰ SCRUTON, 2013, p. 11.

⁴¹ SCRUTON, 2013, p. 184.

⁴² PASTRO, 2012, p. 11.

necessita de símbolos.⁴³ A manifestação do sagrado, por sua vez, se dá por meio de imagem. O ser humano oferece suas fórmulas e matérias, criando seus símbolos que podem ser redimidos pelo divino.⁴⁴

O simbolismo desenvolvido no mundo cristão nunca careceu de beleza. Para isso, sempre se fez necessária uma sintonia entre espiritualidade e as formas presentes e acessíveis às pessoas.⁴⁵

Não se pode negar que há uma relação entre a dimensão espiritual e o belo. Trata-se de um direito esquecido, negligenciado. Claro, não poderia ser diferente, afinal a sociedade contemporânea só considera direito aquilo que é básico e utilitarista (ligado ao produzir e ao comercializar). Assim, negam a integralidade do ser humano.⁴⁶

Nas belas artes, a beleza marca presença quando suas formas e matérias são verdadeiras. Ou seja, quando a matéria visível é capaz de expressar o conteúdo invisível, espiritual.⁴⁷

Abordar essa temática não se caracteriza como uma tarefa fácil, tendo em vista que a teologia da beleza é novidade no campo da ciência teológica. Contudo, a criação se manifesta com suas belezas apontando para um criador que é belo.⁴⁸

O sagrado e a beleza possuem muitas coisas em comum. Perceba-se que, tal como a beleza, o sagrado também abrange uma variedade de conceitos: “Há palavras sagradas, gestos sagrados, ritos sagrados, roupas sagradas, locais sagrados, épocas sagradas.”⁴⁹

A arte é a manifestação do belo.⁵⁰ Nela não existem barreiras, nem limitação de dimensões, temporalidade, expressões culturais ou linguísticas. As belas artes são, dentro da perspectiva teológica, naturalmente a linguagem religiosa de todos os homens, tribos e povos.⁵¹

A arte tem sido um espaço para o sagrado e este tem se utilizado dela para renová-la e mantê-la. Certamente, quando a arte se torna um produto de consumo e mero interesse tende a diminuir-se. Por sua vez, o

⁴³ ANTUNES, 2010, p. 06.

⁴⁴ PASTRO, 2010, p. 73.

⁴⁵ TOMMASO, 2017, p. 165.

⁴⁶ PASTRO, 2012, p. 19.

⁴⁷ PASTRO, 2012, p. 28.

⁴⁸ ANTUNES, 2012, p. 25.

⁴⁹ SCRUTON, 2013, p. 60.

⁵⁰ HELLO, Ernest. **O homem: a vida, a ciência e a arte.** São Paulo: Ecclesia, 2015. p. 267.

⁵¹ PASTRO, Cláudio. **Arte Sacra.** São Paulo: Loyola, 2002. p. 04.

sagrado dá vida e vigor às artes.⁵² “A ideia do sagrado nos leva ao ponto mais alto da escala da beleza.”⁵³

O artista sacro, honesto e consciente de sua missão, está sempre servindo o divino, as pessoas e sua instituição religiosa; não vive seguindo suas próprias intencionalidades, mas está a serviço.⁵⁴ A arte é a manifestação da beleza que, situada num sistema natural, tende a manifestar aquilo que está no plano dos ideais.⁵⁵

A hierofania, que se caracteriza como a manifestação do sagrado por meio das coisas, pode dar-se por meio de elementos, que se fazem presentes na natureza. Contudo, a “hierofania suprema” para o cristianismo é a encarnação do Filho de Deus.⁵⁶ A experiência acerca do belo, suscitada pela fé cristã, tem seu fundamento na encarnação do Cristo.⁵⁷ Nas palavras de Jesus, “Quem me vê, vê o Pai.”⁵⁸

A expressão artística utiliza-se da linguagem da matéria e, em si, é eloquente. “Nela se manifesta o ‘esplendor da verdade’ (Platão), o ‘esplendor da ordem’ (Santo Agostinho), a relação do belo com o bom, a dimensão transcendental da beleza.”⁵⁹

A forma, a imagem e tudo aquilo que é humano, é também a oportunidade para encontrar o sagrado, que se revela, e que nutre uma relação com o ser humano. O divino manifesta-se segundo seus próprios impulsos e acaba inspirando algumas pessoas a retratá-lo.⁶⁰

Em certo sentido, ser artista configura-se na responsabilidade de trabalhar pela manifestação daquilo que é oculto. Seu desejo é libertar o seu eu e suas ambições, trata-se de dar caráter exterior para aquilo que se encontra apenas interiormente. Passar do invisível ao visível. A arte, quando está vinculada ao sagrado, é puramente uma imagem da criação divina.⁶¹

Os cristãos são chamados a ser testemunhas dessa beleza que é marcada pela redenção.⁶² Beleza esta que é capaz de

⁵² PASTRO, 2012, p. 15.

⁵³ SCRUTON, 2013, p. 65.

⁵⁴ PASTRO, 2012, p. 16.

⁵⁵ HELLO, 2015, p. 267.

⁵⁶ PASTRO, 2010, p. 73.

⁵⁷ ANTUNES, 2012, p. 27.

⁵⁸ BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002; Jo 14,9.

⁵⁹ BOROBIÓ, 2010, p. 16.

⁶⁰ PASTRO, 2002, p. 38.

⁶¹ GUARDINI, 2018, p. 65-67.

⁶² ANTUNES, 2012, p. 157.

[...] gerar um encontro que nos leva do visível ao invisível. Um verdadeiro encontro. A beleza nos coloca diante de uma presença, de uma companhia e não de um fantasma, de uma ilusão. A palavra pode manipular-nos. A beleza coloca-nos diante de uma presença.⁶³

Quando o belo se desvincula do sagrado e acaba se afastando de Deus, conseqüentemente afasta-se da face do Filho do Homem e tende a se inclinar ao que é meramente instintivo. Instaura-se um processo que tende a objetivar o homem e a mulher.⁶⁴ O ser humano, na intenção de participar da beleza divina, deve primeiro se aproximar mais do divino e isso exige contemplação e oração. A pessoa que afirma a não existência da beleza, afirma também a ruína de suas próprias esperanças.⁶⁵

1.3 BELEZA EM DISCUSSÃO

O anseio por beleza é intrínseco à natureza humana.⁶⁶ Desse modo, recorrendo à tradição católica, propõe-se uma reflexão a respeito da objetividade da beleza segundo as contribuições de São Tomás de Aquino⁶⁷. Contemporaneamente, a objetividade da beleza é fundamental na educação artística e na formação de um juízo de beleza.⁶⁸

Em todo tempo e espaço, sempre se encontraram homens e mulheres que anseiam por aquilo que os torna felizes, harmoniosos e

⁶³ PASTRO, 2012, p. 28.

⁶⁴ ANTUNES, 2012, p. 151.

⁶⁵ PASTRO, Claudio. **A beleza é a manifestação de Deus em nós**. Jesuítas Brasil. 25 jan. 2016. Não paginado. Disponível: <<https://www.itaici.org.br/iconografias/1/a-beleza-e-a-manifestacao-de-deus-em-nos>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

⁶⁶ BOROPIO, 2010, p. 17.

⁶⁷ São Tomás de Aquino (1225-1274) foi um frei católico, filósofo e teólogo italiano da Idade Média, da Ordem Dominicana. É o autor da *Suma teológica* na que faz uma clara exposição dos princípios do catolicismo. Tomás de Aquino nasceu no castelo de Roccasecca, em Aquino, na região do Lácio, no sul da Itália. Sua família, de origem lombardo-normada, se destacou a serviço do imperador da Alemanha, Frederico II, também rei da Sicília. (FRAGA, G. Scleiermacher. **Logos Enciclopédia luso-brasileira de filosofia**. v.5. São Paulo: Verbo, 1992. p. 184-202).

⁶⁸ TURLEY, 2019, p. 26

unidos aos demais seres humanos através de manifestações artísticas e a experiência com o belo.⁶⁹ Por isso, atendo-se ao poder de atração do belo, verificar-se-á a sua potencialidade em educar e formar caráter.⁷⁰

1.3.1 Beleza que é objetiva

Os medievais, tratando da beleza como realidade objetiva, não negligenciaram as concepções abordadas até aqui, mas acabaram ressaltando dois atributos da beleza, a saber: *quantidade* e *qualidade*. Aquilo que se poderia chamar de estética da proporção é na verdade a natureza *quantitativa* da beleza. Já a estética da luz ou da luminosidade diz respeito propriamente à natureza *qualitativa* da beleza. A proporção e a objetividade evocam a ligação de algo que é congruente, equilibrado, consonante e harmonioso.⁷¹

Ao longo dos anos, a tradição clássica, predominantemente formada pelo pensamento cristão, apresentou valiosas contribuições para a reflexão sobre o belo. Sem sombras de dúvida, o grande porta-voz dessa tradição é São Tomás de Aquino, que, de forma simples e breve, afirmava: *pulchrum est id quod visum placet* (o belo é aquilo que agrada à visão). Suas ponderações são de suma importância, pois tendem a compreender a manifestação da beleza como realidade objetiva.⁷²

Torna-se claro que a afirmação tomista, apresentada anteriormente, precisa ser explicitada, a fim de que não seja mal compreendida. Isso porque, numa primeira impressão pode ser compreendida numa chave subjetivista, o que, por sua vez, difere da intenção do autor. Assim sendo, são dois os elementos fundamentais para compreender a concepção de São Tomás. Trata-se da visão ou do conhecimento (*visum*) e o deleite ou a alegria (*placet*).⁷³

O *visum* (visão) caracteriza o belo como algo que é visto ou conhecido, de tal modo que sem visão não se pode ponderar a respeito da beleza. A afirmação do belo implica, imprescindivelmente, referência à inteligência.⁷⁴ É certo, entretanto, que a beleza é acessível aos sentidos: o

⁶⁹ PASTRO, 2012, p. 11.

⁷⁰ TURLEY, 2019, p. 26.

⁷¹ TURLEY, 2019, p. 56.

⁷² JOLIVET, Régis. **Tratado de filosofia**. Metafísica. Rio de Janeiro: Agir, 1965. v. III. p. 259.

⁷³ MATOS JÚNIOR, 2021, não paginado.

⁷⁴ JOLIVET, Régis. **Curso de filosofia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998. p. 338.

ouvido encanta-se por uma bela música e os olhos deleitam-se com uma bela forma.* Mas a acessibilidade do belo aos sentidos só é possível porque eles estão penetrados de razão, embora não se possa descartar a existência de um juízo de consciência.⁷⁵

O segundo elemento da definição tomista diz respeito ao *placet*. Ou seja, trata-se do deleite, do agrado ou até mesmo da alegria de que a beleza se torna fonte. Se o bem é aquilo para o qual o apetite tende, o belo refere-se à inteligência. O belo agrada e, de certa maneira, torna-se um bem para o conhecimento. Evidentemente, sua razão formal não se confunde com a verdade e nem exclui a vontade.⁷⁶

São Tomás de Aquino afirma que a experiência da beleza conjura a unidade dos desejos – do intelecto e da vontade – e provoca satisfação aos sentidos e ao intelecto. Cabe ressaltar que isso evidencia a possibilidade de um juízo estético, mas o belo presente no objeto contemplado não se torna refém da pessoa que contempla. A beleza contida em um objeto se desperta em níveis e graus, de modo diferenciado, nos sujeitos.⁷⁷

A contemplação das coisas belas se desenvolve entre o que é contemplado e aquele que contempla, daí o uso de dois termos latinos: *videns e visum*, abordando assim os fatores objetivos do belo.⁷⁸

Seguindo o pensamento do autor, fala-se de três aspectos da beleza objetiva: integridade, proporção ou unidade e clareza. Para algo ser belo, precisa ser íntegro. Precisa possuir tudo o que lhe é devido. Além disso, o belo exige que o ser seja constituído de unidade e não possua contradições; deve necessariamente ser proporcional a si mesmo, sendo sempre ornado de clareza.⁷⁹

A unidade (ou proporção) não deve ser compreendida em medidas quantitativas (*commensuratio*), mas sobretudo em relações qualitativas

⁷⁵ MATOS JÚNIOR, 2021, não paginado.

⁷⁶ TRIVIUM e Quadrivium: a doutrina das 7 artes liberais. Porto Alegre: Instituto Hugo de São Vítor, 2020. p. 315.

⁷⁷ FERREIRA, Gabriel. Por que a beleza importa? O bom, o verdadeiro e o belo. **Estadão**. Não paginado. 28 fev. 2021. Disponível em: <<http://estadodaarte.estadao.com.br/por-que-a-beleza-importa-iii/>>. Acesso em: 27 fev. 2021.

⁷⁸ MARTINI, Wiliam. Sobre as qualidades objetivas do belo em Santo Tomás de Aquino. **Cadernos de Educação**: Periódicos UFPel, Pelotas, ano 8, n.13, p. 128-129, 1999. p. 128

⁷⁹ RUSSEL, Bertrand. **História da filosofia ocidental**. Trad. Bernno Silveira. v. 3. São Paulo: Nacional, 1967. p. 06.

(*convenientia*). A unidade corresponde com a finalidade, a natureza e a essência da coisa. A forma faz bela a coisa necessariamente quando corresponde à sua natureza.⁸⁰

Por fim, o ser tem que possuir luz, claridade e clareza. Quanto mais inteligível, mais claridade e resplendor.⁸¹ Evidentemente que algo sóbrio ou fosco não tende a ser tão belo, mas, sim, as coisas puras e claras.⁸² Para ser belo, é preciso demonstrar com clareza a natureza da obra.⁸³

São Tomás faz menção aos dois sentidos de claridade: claridade espiritual e corporal. Para que algo seja reconhecido como belo é preciso ter a claridade espiritual ou corporal, própria do seu gênero, ornada de cores que sejam suficientemente claras e nítidas. Em suma, a claridade, nas categorias mencionadas anteriormente, inspira o modo de ver e influencia deliberadamente a matéria, ressaltando os aspectos pertencentes a essas coisas e as essências que lhes correspondem.⁸⁴

A tônica, dada pelo doutor angélico, faz compreender que os conceitos de proporção e claridade são fundamentais, pois, ao seu modo de ver, esses aspectos incidem sobre a beleza tanto na dimensão das coisas quanto no que corresponde à sua essencialidade. Tal concepção é fruto da interferência de Aristóteles, que afirmava que a beleza não se deve somente ao semblante das coisas, mas sobretudo à sua essência.⁸⁵

O inverso da claridade é a escuridão. Nos dizeres de Edmund Burke⁸⁶, a escuridão é por sua própria natureza uma realidade terrível.

⁸⁰ MARTINI, Wiliam, 1999, p. 128

⁸¹ MATOS JÚNIOR, 2021, não paginado.

⁸² As intencionalidades dessas afirmações são de origem metafísicas e devem ser compreendidas nessas dimensões. Não se refere estritamente ao aspecto físico da arte em si, mas de sua capacidade de esclarecer a natureza de sua obra e de sua mensagem. Para exemplificar, cita-se a reverenciada obra de Rembrandt van Rijn: *A volta do Filho Pródigo*. Tal criação artística apresenta elemento fisicamente escuro. *A falta de luz* física na obra de Rembrandt não é sinônimo de falta de mensagem em si. Muito pelo contrário, envolto a uma aparente ausência de claridade, os personagens e os elementos ganham inteligibilidade. Sendo assim, a obra revela-se bela.

⁸³ BURKE, Edmund. **Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo**. São Paulo: Paripus, 1993. p. 123.

⁸⁴ MARTINI, Wiliam, 1999, p. 129.

⁸⁵ MARTINI, Wiliam, 1999, p. 128-129.

⁸⁶ Edmund Burke (1729-1797), é reconhecido como genitor do conservadorismo político moderno. Burke nunca escreveu um tratado sobre teoria política. Seus pensamentos, embora altamente imaginativos, são bastante assistemáticos o que tornou os seus escritos alvos de severas críticas. Não se pode negar que Burke

Trata-se de uma ausência total ou parcial de luz, não podendo ser considerada propriamente cor. Um dos terríveis efeitos da escuridão, por ser tão melancólica e triste, é a dificuldade ou a recusa de aceitar qualquer coisa que ofereça um pouco de cor.⁸⁷

Desse modo, conclui-se que as coisas são belas na mesma medida em que se revelam como são, por meio de suas variantes necessárias. O ser nunca deixa de ser bom para ser belo. Pelo contrário, ele é verdadeiro, bom e belo no mesmo instante. Quanto mais íntegro, uno e claro for o ser, mais verdadeiro, justo e belo ele será. Assumir a essência é acolher os atributos que lhe competem.⁸⁸ A contemplação das coisas belas ou das belas artes não servem para a vã curiosidade, e sim como um degrau para elevar-se ao imortal e sempre permanente.⁸⁹ Evidentemente, tal elevação só se dá num processo de conhecimento.⁹⁰

1.3.2 Beleza que atrai e forma caráter

Tendo observado a evolução semântica do termo beleza, enfatiza-se agora que a dimensão atrativa do belo já se justifica na etimologia da palavra. Derivado do termo grego *kaléo* (chamar), o belo é aquilo que atrai.⁹¹

O belo não é um mero despertar dos sentimentos ou uma preferência pessoal; certamente, não se trata de opinião ou inclinação subjetiva. A beleza opera da mesma forma que a lei da atração; analogamente, trata-se de uma atração gravitacional que existe exterior aos homens, atraindo-os. Como esplendor e deleite, a beleza sempre vai atrair a verdade e a justiça.⁹²

optou por manter o papel de crítico do pensamento contemporâneo. (QUADROS, Paulo Marcos. O ceticismo em Edmund Burke e os pilares do conservadorismo moderno. *Intellèctus*: Unirio, Rio de Janeiro, ano XIV, n.1, p. 168-187, 2015. p. 171-172).

⁸⁷ BURKE, 1993, p. 153-154.

⁸⁸ MATOS JÚNIOR, 2021, não paginado.

⁸⁹ BRANDÃO, 2016, p. 310.

⁹⁰ BURKE, 1993, p. 136.

⁹¹ ANTUNES, 2010, p. 147.

⁹² TURLEY, 2010, p. 15.

A beleza ornada por seu esplendor tem o poder de atrair a uma esfera de vida e espiritualidade que não é alcançada de forma puramente racional.⁹³

As belezas deste mundo nos chamam e acompanham para a *aeterna pulchritudo*, a ela nos querem conduzir todos os seres, grandiosos e modestos, em seu encanto próprio, oferecendo uma percepção mais direta ou abrindo uma posterior reflexão que leva ao Criador.⁹⁴

A beleza contida nas matérias, em suas diversas formas de expressão e de ser, servem de sinalizadores que conclamam a todos para olhar e contemplar aquele que é único, verdadeiro e bom: o criador. A beleza exige atenção, e intrinsecamente a humanidade se vê atraída.⁹⁵

Se fazer a experiência da beleza é fazer uma experiência com Deus, logo, não se pode negar o que diz Santo Agostinho: “Não podemos evitar de amar o que é belo.”⁹⁶

A beleza atrai o ser humano em uma *cartase*, em comunhão com aquilo que é contemplado e possui a capacidade de configurar quem contempla.⁹⁷ A comunhão com o belo resulta na presença real do transcendente entre as pessoas, ainda que em status de participação, é possível ver e reconhecer o modo como o divino é capaz de se relacionar com o humano.⁹⁸

O que foi afirmado até aqui jamais poderia sustentar-se num aspecto subjetivista. A beleza não existe apenas por um deleite pessoal ou por uma satisfação dos sentidos; mas para uma abertura, para o ingresso a uma vida plena capaz de reorganizar e criar pessoas de fibra.⁹⁹

Averígua-se que

⁹³ CAPPs. Matt. 5 razões pelas quais os cristãos negligenciam a beleza na teologia. TGC: coalisão pelo evangelho. São José dos Campos: 26 jun. 2016. Não paginado. Disponível em: <<https://www.thegospelcoalition.org/article/5-reasons-christians-neglect-beauty-in-theology/>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

⁹⁴ BOROBIÓ, 2010, p. 57.

⁹⁵ CAPPs, 2016, não paginado.

⁹⁶ ANTUNES, 2010, p. 27.

⁹⁷ PASTRO, 2012, p. 35.

⁹⁸ SCRUTON, Roger. **O rosto de Deus**. São Paulo: É Realizações, 2015. p. 41.

⁹⁹ PASTRO, 2012, p. 22.

[...] cada ser humano está esfomeado e sedento de beleza, mas o discernimento da beleza reveladora de Deus e da sua ação requer uma educação da inteligência do coração, um caminho de discernimento nunca concluído, um caminho árduo de procura do sentido inscrito em cada beleza.¹⁰⁰

Considerando os efeitos do belo, pode-se constatar que isso influi diretamente no padrão de vida humano. As pessoas que dedicam tempo à contemplação, de algum modo, possuem um padrão de vida elevado. Todos aqueles que realizam alguma atividade laboral, seja ela de cunho artístico ou não, possuem o objetivo de produzir uma obra ou uma ação que seja bonita, útil e duradoura. O padrão de vida humano precisa encontrar elementos paralelos a esses. É preciso conhecer, desejar e trabalhar constantemente. Certamente o conhecimento torna o labor bonito; a vontade a torna útil; e a perseverança dá um caráter duradouro.¹⁰¹

Além disso, é preciso ressaltar que o chamado divino para amar coerentemente está no centro dos seus mandamentos e possui ligação com a beleza.¹⁰²

Sendo o belo capaz de atrair, é capaz também de despertar para o amor. Enquanto as falsas belezas mentem, a verdade atrai.¹⁰³ Obviamente, aqueles que valorizam o belo se inserem num processo educacional que desperta para aquilo que é verdadeiro e bom.¹⁰⁴

A beleza que é o esplendor da verdade não é unanimemente conceitualizada; há muitas divergências em relação à sua conceptualização. Contudo, a tradição filosófica de cunho metafísico admite que o belo está profundamente ligado ao bem e ao verdadeiro; e, caso venha a ser desvinculado, acaba perdendo o seu sentido.

Já a tradição cristã, por meio de São Tomás de Aquino, defende que a beleza é objetiva. Ou seja, a beleza se dá a conhecer por meio de manifestações visíveis. O invisível tornou-se visível!

Evidentemente que a máxima manifestação da beleza se dá com a encarnação do verbo. Este, por sua vez, redime toda matéria e permite ao ser humano contemplá-lo por meio das coisas criadas. Essas são ornadas

¹⁰⁰ BIANCHI, 2019, não paginado.

¹⁰¹ TRIVIUM, 2020, p. 315.

¹⁰² Mt 22,37-39.

¹⁰³ TURLEY, 2010, p. 20.

¹⁰⁴ TURLEY, 2010, p. 26.

por características e atributos que lhe permitem participar da beleza divina. Desse modo, a contemplação das coisas belas jamais poderia ser algo inútil, pois atrai, educa e forma caráter, devolvendo à pessoa um digno padrão de vida.

2 A TEOLOGIA CRISTÃ DA BELEZA

Depois de ter tecido uma conceitualização ressaltando alguns aspectos filosóficos, históricos, e até mesmo a ligação do belo com o sagrado, chegou-se à conclusão de que as relações da humanidade para com a divino em geral necessitam de simbolismos.¹⁰⁵ As diversas crenças se serviram e continuam a utilizar ritos e celebrações, objetos e formas como meios de expressar a beleza.¹⁰⁶ Neste sentido, este capítulo se propõe a localizar estritamente a beleza na teologia cristã. Busca-se salientar a presença do belo nas Sagradas Escrituras, na vivência teológica da Igreja, de um modo geral, averiguando sobretudo o magistério recente. Isso só se torna possível porque a concepção católica se pauta na crença de um Deus que é vivo e que se revela a toda a humanidade.¹⁰⁷ Tal afirmação realça a natureza da beleza abordada nessa pesquisa.

2.1 BELEZA: UM MOVIMENTO TEOFÂNICO

Claudio Pastro alega que a beleza é uma nota distintiva da espiritualidade cristã, pois considera o belo como o segredo do apostolado cristão.¹⁰⁸ Isso porque o ícone se difere do ídolo, e a arte não expressa apenas uma autoridade divina, mas é um modo de fazer o divino viver entre os homens. Deste modo, há dois movimentos: a Igreja oferta seus dons, suas formas e matérias, e Deus se auto-doa. Desde os primórdios da Igreja, toda expressão artística, via pela qual a beleza se faz conhecer, é uma síntese da expressão da vida espiritual dos cristãos e do seu ideal de beleza.¹⁰⁹

2.1.1 Primeiro mover teofânico: A Igreja oferta seus dons

Todo o objeto ofertado a Deus e tocado por sua sacralidade, torna-se participante do esplendor perfeito. O objeto começa a possuir a

¹⁰⁵ ANTUNES, 2010, p. 06.

¹⁰⁶ PASTRO, 2012, p. 11.

¹⁰⁷ DOBEK, Frauke (Org.) **Guia visual da história da bíblia**. Trad. Ana Ban. São Paulo: Abril, 2008. p. 30.

¹⁰⁸ PASTRO, 2012, p. 26.

¹⁰⁹ LASSUS, Jean. **Cristandade clássica e bizantina**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966. p. 08.

faculdade de revelar a verdade essencial e o bem interior, presentes no belo em si mesmo.¹¹⁰ Esse é um dos diferenciais da beleza cristã: O homem se une a Deus por meio das coisas belas.¹¹¹

Toda a imagem e todo o objeto caracterizam-se como a locução universal do humano e do divino, o que, por sua vez, transmite o que é bom, verdadeiro e belo, servindo-se de algum material visível. Tal objeto é a linguagem que o arquiteto da criação escolheu para se revelar.¹¹² Na realidade, isso caracteriza-se como teofania: Deus se manifesta aos seres humanos por meio daquilo que é acessível.¹¹³

Nesse sentido, a Igreja se serviu de formas, símbolos, e até mesmo de mitologias, buscando sempre adaptar e purificar esses meios teofânicos da beleza. Na realidade, tudo isso era visto como expressão de sua própria fé.¹¹⁴

A Trindade se comunica e se revela por meio daquilo que é inteligível à família humana.¹¹⁵ Contudo, o cristianismo não se limita a um simples prazer de sentidos.¹¹⁶ O ser humano aprendeu a oferecer suas fórmulas, de modo que seus símbolos, por meio da fé, são redimidos e tornam-se vias de comunicação com o próprio Deus.¹¹⁷

Historicamente, os cristãos têm afirmado que Deus revela a verdade estética e a beleza através da revelação geral, incluindo através da natureza, da cultura, da razão humana e das boas obras. A maioria dos teólogos cristãos defende que o conhecimento de Deus por meio da revelação geral é possível, ainda que limitado em alcance, coerência e profundidade. Os efeitos do pecado sempre subvertem a revelação geral.¹¹⁸

Neste sentido, Claudio Pastro afirma:

¹¹⁰ GUARDINI, 2018, p. 74.

¹¹¹ PASTRO, 2012, p. 40.

¹¹² PASTRO, 2002, p. 52.

¹¹³ PASTRO, 2010, p. 71.

¹¹⁴ TOMMASO, 2017, p. 53.

¹¹⁵ PASTRO, 2010, p. 73.

¹¹⁶ TAMMASO, p. 185.

¹¹⁷ PASTRO, 2010, p. 71-73.

¹¹⁸ CAPPS. Matt. Na teologia cristã, a beleza exige ser notada. **TGC**. Não paginado. 17 dez. 2021. Disponível em: <<https://coalizaopeloevangelho.org/arti-cle/na-teologia-crista-beleza-exige-ser-notada/>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

É impossível separar a Beleza do Mistério. A Beleza denuncia que a vida está inserida em outra coisa, que o imediato é sempre um sinal visível de uma presença invisível e vai muito além de nossas capacidades humanas de compreensão, além do horizontalismo a que o pragmatismo da nossa civilização se submeteu.¹¹⁹

A concepção cristã da beleza, portanto, reafirma que boa parte das manifestações do mistério se suscita por meio daquilo que é inteligível, e que fora cristificada pelo divino, tornando-se uma via ascendente de revelação e auto-comunicação de Deus.¹²⁰

A presença do invisível torna-se perceptível devido à cultura dos símbolos, a qual (cultura), enriquecida pela tradição bíblica e assumida pela religião, indica uma realidade sublime. Por excelência, tudo que é ligado ao sagrado é a prefiguração da beleza que já se encontra no templo celeste, real lugar da máxima manifestação da gloria divina.¹²¹ “Iahweh, eu amo a beleza de tua casa e o lugar onde a tua glória habita.”¹²²

2.1.2 Segundo mover teofânico: a autodoação de Deus

A beleza é a máxima expressão do dar-se. Isso toca existencialmente em algo que é primordial: a experiência de existir em si. Em um certo sentido, o belo evoca esse movimento de doação, o dar-se a conhecer.¹²³

A vivência proposta pelo cristianismo é sempre um mover de fé. Deus, em sua misericórdia e generosidade, se auto doa marcando as experiências humanas, servindo-se daquilo que os sentidos humanos são capazes de apreender. O autodoador é bondade, verdade e suma beleza.¹²⁴

A ação pascal, ou seja, o mistério pascal é celebrado há 2000 anos todos os dias pelos católicos de todo o mundo. Tudo o que abrange tal

¹¹⁹ PASTRO, 2002, p. 04.

¹²⁰ ANTUNES, 2010, p. 26.

¹²¹ TOMMASO, 2017, p. 191.

¹²² SI 26 (25), 8.

¹²³ EVODOKIMOV, Paul Nikolaevich. **El arte del icono**. Madri: Clarentianas, 1999. p. 112.

¹²⁴ MARÇAL, Anderson. **Liturgia: manifestação da beleza de Deus**. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2016. p. 51.

celebração é considerado com dignidade e respeito. Trata-se da antecipação da vida eterna. E assim, a celebração do mistério pascal torna-se lugar da reconciliação, lugar da beleza.¹²⁵

Em suma, o belo é o caminho que conduz ao mistério.¹²⁶ E há dois modos de compreender o mistério. O primeiro diz respeito a uma compreensão banal, referindo-se às coisas indefinidas como misteriosas: *algo é misterioso*. Já o segundo modo, diz respeito à maneira como os católicos se relacionam com o mistério. Trata-se de se referir às coisas divinas: considerar o agir de Deus.¹²⁷

O encontro com a beleza causa alegria e satisfação, porque trata-se da manifestação da verdade que até então estava escondida. Essa verdade é celebrada pelos fiéis e é a causa de tal celebração. “Perfeita beleza, Deus resplandece, o nosso Deus vem, e não se calará.”¹²⁸

Nesse sentido, o movimento da teofania compreende a beleza como expressão do amor e via para transfiguração. O belo é a realidade máxima desejada: Deus é a beleza que se revela e faz congregar!¹²⁹ Tudo é alcançado pelo Belo.¹³⁰ Santo Agostinho chegava a afirmar que a contemplação da beleza possui uma utilidade que transcende a própria contemplação do sensível.¹³¹

Conclui-se que o belo é a expressão de Deus, que todos os homens e todas as mulheres, independentes do tempo em que vivem, desejam alcançar. A contemplação artística é um dos meios de expressar esse desejo, essa vontade, e até mesmo essa sede de Deus.¹³²

São Gregório de Nissa afirmava que o homem em sua essência nasce com essa sede e torna-se, ao longo do tempo uma manifestação da beleza divina. Isso porque o ser humano, em sua condição marcada pelo pecado, carece da salvação, que só a beleza é capaz de garantir.¹³³

¹²⁵ PASTRO, 2002, p. 08.

¹²⁶ PASTRO, 2012, p. 40.

¹²⁷ TOMMASO, 2017, p. 167.

¹²⁸ SI 50(49), 3.

¹²⁹ PASTRO, 2012, p. 38.

¹³⁰ SCRUTON, 2013, p. 50.

¹³¹ BRANDÃO, 2016, p. 310.

¹³² BOROBIO, 2010, p. 17.

¹³³ EVODOKIMOV, Paulo Nikolaevich. **El arte del icono**. Madri: Desclee De Brouwer, 1970. p. 16.

2.2 A BELEZA NA SAGRADA ESCRITURA

Crentes e não crentes possuem um lugar de encontro e fascínio: a beleza. Trata-se de algo que se dá de modo inato em uma máxima expressão. Tanto o antigo testamento quanto o novo narram diversas relações entre beleza, criação e história.¹³⁴

A beleza de Deus entoa-se em diversas páginas da Escritura.¹³⁵ O livro da Sabedoria, por exemplo, enfatiza Deus como fonte e autor da beleza.¹³⁶ “Se, fascinados por sua beleza, os tomaram por deuses, aprendam quanto lhes é superior o Senhor dessas coisas, pois foi a própria fonte da beleza que os criou.”¹³⁷

Nem sempre as citações bíblicas referem-se à beleza diretamente como sendo um atributo divino, mas indiretamente, reconhecem a beleza do criador por meio das coisas criadas: “Quão numerosas são tuas obras Iahweh, e todas fizeste com sabedoria! A terra está repleta das tuas criaturas.”¹³⁸

O livro sagrado apresenta, por diversas vezes, Deus como fonte e origem de todo esplendor e de toda a beleza. O antigo testamento propõe a criação, com o ser humano em seu ápice, como coisa boa e bela, não em um sentido da ordem e da harmonia, mas de correspondência, gratuidade, livre de toda concepção funcionalista.¹³⁹

A antiga aliança, em certo sentido, educa os olhares para admitir a beleza da criação enquanto ligada ao Criador. Afinal, Deus viu que suas

¹³⁴ HERNÁNDEZ, Jean Paul. Nuevos caminos que expresan la belleza e acercan a la belleza. **Sal Terrae**: Grupo de comunicação Loyola, Espanha, n. 100, p. 117-130, 2012. p. 117.

¹³⁵ CASTANHEIRA, Mônica. A beleza está na busca. **Cult**. São Paulo, 13 dez. 2016. Artigos, não paginado. Disponível em: <[https://revistacult.uol.com.br/home/a-beleza-esta-na-busca/#:~:text=Agostinho%20Tom%C3%A1s%20de%20Aquino,um%20reflexo%20da%20Beleza%20divina%E2%80%9D.&text=\(Confiss%C3%B5es%2C%20Livro%20VII\).&text=Com%20a%20transgress%C3%A3o%20do%20homem,para%C3%ADso%2C%20sua%20beleza%20%C3%A9%20vulnerada](https://revistacult.uol.com.br/home/a-beleza-esta-na-busca/#:~:text=Agostinho%20Tom%C3%A1s%20de%20Aquino,um%20reflexo%20da%20Beleza%20divina%E2%80%9D.&text=(Confiss%C3%B5es%2C%20Livro%20VII).&text=Com%20a%20transgress%C3%A3o%20do%20homem,para%C3%ADso%2C%20sua%20beleza%20%C3%A9%20vulnerada)>. Acesso em: 20 abr. 2021.

¹³⁶ MARÇAL, 2016, p. 23.

¹³⁷ Sb 13,3.

¹³⁸ SI 104(103), 24.

¹³⁹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a Catequese**. São Paulo: Paulus, 2020. p. 82-83. n. 5-7.

obras eram “coisa bela e boa”¹⁴⁰. Na maioria das vezes, esses textos sagrados fazem referência à beleza de Deus por meio das mediações. O Senhor deixa sua marca naquilo que faz e por onde passa. Toda a criação é uma sinalização que indica a beleza do Criador.¹⁴¹

Cabe frisar que no pentateuco a beleza se manifesta sobretudo na criação.¹⁴² A luz originante é a revelação puramente envolvente da face de Deus. *Faça-se a luz* significa, no fundo, o fazer-se de toda a história da salvação, com seus elementos ápices e que compõem o todo da revelação divina.¹⁴³

É importante salientar que, do mesmo modo que se considera a criação como expressão de beleza, enquanto obra do Criador, assim também a bíblia, enquanto obra e criação, deve ser considerada manifestação de sua beleza.¹⁴⁴

A Palavra de Deus em si, é também um meio em que se manifesta a beleza. Não é por menos que a Igreja sempre venerou as divinas escrituras, assim como venera o próprio corpo de Cristo. Tal veneração se evidencia na sagrada liturgia.¹⁴⁵

São Jerônimo chega a afirmar que “o desconhecimento das Escrituras é o desconhecimento de Cristo.”¹⁴⁶ Considerando isso, muitos cristãos ao longo dos anos vêm incorporando os ensinamentos sagrados em suas obras e nos seus afazeres. Perceber a inseparável unidade da palavra escrita e da palavra colorida, poetizada, cantada e até mesmo esculpida, trata-se de um meio de propagar a beleza.¹⁴⁷

Além da criação, a bíblia afirma que a revelação do esplendor da verdade pode ocorrer de forma direta. A evidência de tal afirmação se sobressai em diversas narrativas bíblicas.¹⁴⁸

¹⁴⁰ Gn 1,4.10.12.18.21.25.

¹⁴¹ DOBEK, 2008, p 31.

¹⁴² PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 82-83.

¹⁴³ MARÇAL, 2016, p. 27.

¹⁴⁴ LEAL, Maurício. **A vida de Jesus em ícones**: da Bíblia de Tbilise. Trad. Silva Debetto C. Reis. São Paulo: Loyola, 2012. p. 11.

¹⁴⁵ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Dei Verbum*. In: COSTA, Lourenço. **Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997. p. 347-368. p. cit. 363; DV 21.

¹⁴⁶ CONCÍLIO VATICANO II, 1997, p. 365; DV 25.

¹⁴⁷ LEAL, 2012, p. 11.

¹⁴⁸ MARÇAL, 2016, p. 85.

Adão e Eva, antes de romper a aliança, andavam na presença de Senhor e reconheciam seu esplendor; Abraão, de forma íntima dialogava diretamente com Deus.¹⁴⁹

O novo testamento faz crer que toda beleza se concentra na pessoa de Jesus Cristo: “resplendor da glória do Pai, a expressão do seu ser.”¹⁵⁰ Ele que disse belas palavras e realizou belas ações é para o mundo a manifestação da glória de Deus.¹⁵¹

Na nova aliança, pode-se fazer memória de Simeão e Ana, que reconheceram o Senhor na porta do templo; de Tomé, que viu as marcas do ressuscitado; os discípulos e das multidões que o rodeavam e o contemplavam; todos são indicativos de que os sentidos se voltam para o belo.¹⁵²

Tais personagens tornaram-se testemunhas de que a beleza atrai, seduz, e tende a transformar a vida. Diante de Deus, não é possível permanecer igual ou apático.¹⁵³ O tema do belo é abordado sobretudo pelo evangelista João.¹⁵⁴

Iahweh se revela às pessoas ao longo da história, e isso se dá paulatinamente, considerando as limitações humanas, que não possuem as faculdades necessárias para deslumbrar todo o ser de Deus.¹⁵⁵ Ainda assim, podem-se encontrar relatos um pouco quanto contrários a essa afirmação. Basta mirar o testemunho de Moisés, que segundo as narrativas bíblicas, chegou a contemplar Deus face a face.¹⁵⁶

Esses fatos curiosos a respeito da manifestação do Senhor fazem crer que o homem, mesmo sendo limitado e não podendo contemplar Deus em sua plenitude, tem acesso, por meio da misericórdia do Senhor, das coisas belas que são atos de comunicação da própria natureza de Deus. Para simbolizar realidades divinas, os sinais sensíveis possuem a

¹⁴⁹ PANNAU, Dominique. **Figuras de Deus**: a Bíblia na arte. São Paulo: Unesp, 2006. p. 07.

¹⁵⁰ Hb 1,3.

¹⁵¹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 82-83.

¹⁵² PANNAU, 2006, p. 07.

¹⁵³ PASTRO, 2012, p. 13.

¹⁵⁴ SANTORO, Filippo. Via pulchritudinis e a nova evangelização na América Latina. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 66, n. 261, p. 64-88, jan. 2006. p. 68.

¹⁵⁵ PANNAU, 2006, p. 07.

¹⁵⁶ DOBEK, 2008, p. 31.

marca do Criador.¹⁵⁷ A matéria é capaz de manifestar a beleza e o próprio ser daquele que tudo criou.¹⁵⁸

Deus se manifestou, gerou encontros, criou laços e fez alianças. Isso não ofusca a figura personificada contida nos textos sagrados. Ele é o Deus da vida e de toda a humanidade.¹⁵⁹ Sua revelação ao homem se dá de forma íntima, mas também se servindo de meios.¹⁶⁰

Em suma, a divina escritura é revelação do belo. Tal revelação contém uma série de manifestações do sagrado, do divino, do transcendente. A beleza, ser de Deus, manifesta a glória e o seu esplendor e o ser de suas criaturas. Lendo essas divinas palavras, só Deus é por plenitude belo, pois só ele é uno, bom e verdadeiro. A beleza é o ser mesmo de Deus.¹⁶¹ Por isso, torna-se sempre necessário aos cristãos e pessoas de boa fé recorrerem à palavra de Deus, a fim de que, por ela alimentadas e guiadas, possam ser seduzidas por aquilo que realmente é belo.¹⁶²

2.3 A BELEZA NO ESPÍRITO DO CONCÍLIO VATICANO II

O Concílio Vaticano II parte do ponto onde a beleza se caracteriza como auréola que coroa o esplendor da verdade e do belo.¹⁶³ A crise moderna suscitou uma espécie de esvaziamento na sociedade; perdeu-se os referenciais de fé, espiritualidade e tradição. O homem moderno se via envolto em novos ritmos que parecem diluir sua crença e seus valores.¹⁶⁴ Percebe-se que o magistério da Igreja, entre o século XIX e o início do século XX, como resposta a esta diluição, veio a se distanciar do *mundo moderno*.¹⁶⁵

A dúvida instaurada pela modernidade tenta colocar em cheque a relação entre a verdade, a bondade e a beleza. No fundo, a modernidade

¹⁵⁷ MARÇAL, 2016, p. 84.

¹⁵⁸ DOBEK, 2008, p. 31.

¹⁵⁹ DOBEK, 2008, p. 28.

¹⁶⁰ CONCÍLIO VATICANO II, 1997, p. 356; DV 12.

¹⁶¹ PASTRO, 2012, p. 43.

¹⁶² CONCÍLIO VATICANO II, 1997, p. 363; DV 21.

¹⁶³ SANTORO, 2006, p. 64.

¹⁶⁴ GIOIA, Fernando. A beleza salvará o mundo. **Gaudium press**. São Paulo, 13 dez. 2016. Notícias, não paginado. Disponível em: <<https://www.google.com/am/p/s/gaudiumpress.org/content/69335-a-beleza-salvara-o-mundo/>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

¹⁶⁵ TOMMASO, 2017, p. 182.

não considera que essas realidades estão unidas e uma conduz a outra.¹⁶⁶ Nesse contexto, foi indispensável uma pregação que se torna clara e consistente sendo uma resposta às dificuldades e às necessidades do tempo presente.¹⁶⁷

A sabedoria da cultura cristã, servindo-se da arte, começou a indicar ao povo cristão novos rumos, buscando fazer florescer a fé, às vezes adormecida ou perdida em seu próprio tempo. As elaborações artísticas, de cunho cristão, são sempre síntese de um tempo, de um movimento, de uma profecia e conduzem aos valores do espírito.¹⁶⁸

A Igreja não reconhece como seu nenhum estilo, mas aprendeu a acolher as culturas e os seus símbolos, bem como as particularidades de cada tempo.¹⁶⁹

[...] Nisto é que se deve estar de acordo com a tradição. Não se pode fixar como exclusivamente sacros um ou vários estilos dos períodos passados, pois um estilo pertence a uma época e a um povo, ao passo que a Igreja é de todos os tempos e de todas as gentes.¹⁷⁰

Isso só se tornou possível graças ao movimento assumido pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, que se consagrou por ser o maior evento do século XX.¹⁷¹

O Concílio Vaticano II foi importante para essa mudança de mentalidade. A concepção migrou de *sociedade perfeita* para *Igreja povo de Deus*.¹⁷² Esse concílio compreendeu a importância da hierarquia e do

¹⁶⁶ TURLEY, 2017, p. 09.

¹⁶⁷ SANTORO, 2006, p. 66.

¹⁶⁸ PASTRO, 2002, p. 08.

¹⁶⁹ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição *Sacrosanctum Concilium*. In: COSTA, Lourenço. **Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997. p. 33-88. p. cit.77; SC 123.

¹⁷⁰ PASSOS, Dinarte Duarte. Arte cristã e arte sacra. **Revista Eclesiástica Brasileira**. Petrópolis: Vozes, v. 6, fasc. 02 jun. 1994. p. 336.

¹⁷¹ TAMMASO, 2017, p. 182.

¹⁷² ANTUNES, 2010, p. 31.

povo de Deus, sobretudo os leigos, como algo fundamental para que a Igreja realize sua missão de apresentar a salvação ao mundo.¹⁷³

O Vaticano II foi convocado pelo papa João XXIII em 25 de dezembro de 1961, com o intuito de rever a dimensão pastoral, doutrinária e ecumênica.¹⁷⁴ Certamente os cardeais receberam com surpresa e obediência tal inspiração.¹⁷⁵ As motivações consistiam na busca de renovação, atualização, enculturação¹⁷⁶ e volta às fontes.¹⁷⁷ Embora convocado em 1961, foi aberto oficialmente em 11 de outubro de 1962 e encerrado por Paulo VI, em 08 de dezembro de 1965.¹⁷⁸

A celebração do Concílio Ecumênico, segundo João XXIII, tornou-se uma motivação concreta para busca do belo. Afinal, o concílio propõe novos horizontes para relação entre a liturgia e a arte sacra.¹⁷⁹

Entre as mais nobres atividades do espírito humano estão, de pleno direito, as artes liberais, e muito especialmente, a arte religiosa e o seu mais alto cimo, que é a arte sacra. Elas espelham, por natureza, a infinita beleza de Deus a ser expressa por certa forma pelas obras humanas [...].¹⁸⁰

¹⁷³ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: COSTA, Lourenço. **Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997. p. 101-198. p. cit.147; LG 30.

¹⁷⁴ TAMMASO, 2017, p. 183.

¹⁷⁵ GOEDERT, Valter Maurício. **A constituição litúrgica do Concílio Vaticano II**: a Sacrosanctum Concilium a seu alcance. São Paulo: Ave Maria, 2013. p. 4.

¹⁷⁶ Mantendo-se fiel ao autor, usa-se o termo *enculturação*, pois se deseja dar ênfase ao aspecto processual, através do qual uma pessoa adere as exigências culturais na qual está inserida. Trata-se de acolher os valores presentes de tal cultura. Já o termo *inculturação*, enfatiza a influência recíproca entre as culturas que estão em diálogo. Trata-se da adesão dos valores culturais de outros, em sua própria cultura.

¹⁷⁷ VALENTINI, Demetrio. **Revisitar o Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 34.

¹⁷⁸ TAMMASO, 2017, p. 183.

¹⁷⁹ JOÃO XXIII. **Discurso à IX Semana de Arte Sacra**. Vaticano, 27 out. 1961. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/johnxxiii/es/sp eeches/1961/documents/hf_j-xxx_spe_19611027_artesacra.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

¹⁸⁰ CONCÍLIO VATICANO II, 1997, p. 76; SC 122.

Em síntese, o Concílio Ecumênico aparentemente não teve a intenção de trazer grandes novidades para a contemporaneidade. Na realidade, ele apenas reafirmou a Igreja das origens, não se referindo como um saudosismo, mas sim, caracterizando-se como uma busca sincera e autêntica da essência da Igreja.¹⁸¹ No fundo, o concílio colaborou com a edificação de bases que proporcionam uma renovada relação entre Igreja e cultura.¹⁸²

2.3.1 No magistério pontifício dos séculos XX e XXI

A volta às fontes caracteriza-se como uma das intenções matrizes do Concílio Vaticano II.¹⁸³ Sendo uma resposta à modernidade, foi articulada em quatro constituições, oito decretos e três declarações emanadas desse concílio. Assim, instaurou-se na Igreja um tempo de participação e diálogo, de modo que ela se tornou uma instituição mais plural e aberta à inculturação.¹⁸⁴ Deste modo, aprouve-lhe aos Santos Padres que sucederam a João XXIII, assegurar e dar continuidade ao legado instaurado por ele com abertura do Concílio.¹⁸⁵

Dar continuidade ao diálogo da Igreja com os artistas não é algo recente e nem fruto propriamente do concílio Vaticano II. Até porque, em 2000 mil anos de história, esse diálogo nunca se viu interrompido.¹⁸⁶

Desde os primeiros cristãos, a Igreja se vê motivada pelo próprio mestre, que se comunicou aos homens por meio de sua própria encarnação, a buscar a relação com a cultura, com a criação e com a articulação de novos movimentos culturais. Não se pode negar que a

¹⁸¹ ANTUNES, 2010, p. 34.

¹⁸² JOÃO PAULO II. **Carta aos Artistas**. Vaticano, 1999. Não paginado; CA 1. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1999/documents/hf_jp-ii LET_23041999_artists.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

¹⁸³ TAMMASO, 2017, p. 188.

¹⁸⁴ Concílio Vaticano II. **Jornal Santuário**, Aparecida, 15 mar. 2019. Notícias, não paginado. Disponível em: <<https://www.a12.com/jornalsantuario/noticias/concilio-vaticano-ii-transformou-igreja-catolica>>. Acesso em: 20 abril. 2021.

¹⁸⁵ MASOTTI, Adriana. O Papa: quem não segue o Concílio não está com a Igreja. **Vatican News**. Vaticano, 30 jan. 2021. Notícias, não paginado. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-01/o-papa-que-m-nao-segue-o-concilio-nao-esta-na-igreja.html>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

¹⁸⁶ JOÃO PAULO II, 1999, não paginado; CA 1.

Igreja nunca mediu esforços para fomentar a formação cultural e artística como meio de dar a conhecer a beleza divina.¹⁸⁷

Na conclusão do Concílio Ecumênico Vaticano II o papa Paulo VI¹⁸⁸, dirigindo-se aos artistas, proferiu as seguintes palavras: “ Hoje como ontem, a Igreja tem necessidade de vós e volta-se para vós. E diz-vos pela nossa voz: não permitais que se rompa uma aliança entre todas fecunda.”¹⁸⁹

Infelizmente, nem todas as culturas e pessoas são abertas ao transcendente e a acolher a revelação cristã. Marcados pelo pecado, a cultura, os movimentos artísticos e estéticos, às vezes não fazem voltar ao transcendente, mas para idolatrias, típico de quem se prendeu ao supérfluo.¹⁹⁰

O papa João Paulo II¹⁹¹ referindo-se ao secularismo, por exemplo, caracterizava-o como um movimento que abstraiu Deus por suas ideias e seus costumes, negligenciando a própria salvação. O interesse do

¹⁸⁷ WOLFE, Gregory. **A beleza salvará o mundo**. Trad. Marcelo Gonzaga de Oliveira. 2. ed. Campinas: Vide, 2020. p. 12.

¹⁸⁸ Segundo filho de Giorgio e Giuditta Alghisi, Giovanni Battista Montini nasceu em Concesio, perto de Bréscia, a 26 de setembro de 1897. Em 1916 entrou no seminário de Bréscia e quatro anos depois, a 29 de jun.1920, recebeu a ordenação sacerdotal do bispo Giacinto Gaggia. Foi nomeado arcebispo de Milão em 01 de novembro de 1954. Em 21 de junho de 1963 foi eleito Papa e escolheu o nome Paulo, com uma referência clara ao apóstolo evangelizador. Em 1970, declarou doutores da Igreja duas mulheres, santa Teresa de Ávila e santa Catarina de Sena. Veio a falecer em 06 de agosto de 1978 na residência de Castel Gandolfo. (Perfil biográfico de Paulo VI (1897-1978). **Jornal L'Osservatore Romano**, Vaticano, out. 2014. Bibliografia, n. 43, não paginado. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/biografia/documents/hf_p-vi_spe_20190722_biografia.html>. Acesso em: 28 abr. 2021).

¹⁸⁹ PAULO VI. **Mensagem do papa Paulo VI na conclusão do Concílio Vaticano II aos artistas**. Vaticano, 08 dez. 1965. Não paginado. Disponível em: <www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651508_epilogo-concilio-artisti.html>. Acesso em: 10 agosto 2020.

¹⁹⁰ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS. **Via pulchritudinis: O caminho da beleza**. Trad. Cláudio Pastro. São Paulo: Loyola, 2005. p. 13.

¹⁹¹ João Paulo II, eleito papa em 16 de outubro de 1978, aos 58 anos de idade, Karol Wojtyła foi ator, poeta, jornalista, capelão, filósofo, professor e arcebispo numa Polónia sucessivamente abalada pelo nazismo e o comunismo. João Paulo II realizou mais de cem viagens apostólicas. (LECOMTE, Bernard. **João Paulo II: biografia**. Trad. Clovis Marques. 3. ed. São Paulo: Record, 2005. *Segunda orelha*).

secularismo não é salvar a alma, mas se prender naquilo que é supérfluo, rendendo-se ao consumo e ao prazer.¹⁹²

Neste perigoso movimento que subtrai Deus, a sociedade se insere num *processo contínuo de descristianização*. Bento XVI¹⁹³ afirma que o mundo não somente negligencia os ensinamentos de Cristo, como tende a ridicularizá-los.¹⁹⁴

Talvez, por isso, Paulo VI propôs aos artistas no encerramento do Concílio Vaticano II, a beleza como um caminho a ser trilhado:

O mundo em que vivemos tem necessidade de beleza para não cair no desespero. A beleza, como a verdade, é a que traz alegria ao coração dos homens, é este fruto precioso que resiste ao passar do tempo, que une as gerações e as faz comungar em admiração.¹⁹⁵

No entendimento de João Paulo II, ninguém melhor do que um artista para compreender aquele *pathos*¹⁹⁶ com que o Criador contemplou a criação. Até mesmo porque Deus é como que um modelo exemplar de toda a pessoa que se coloca à disposição para produzir uma obra.¹⁹⁷

¹⁹² JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Reconciliatio et Paenitentia*. Vaticano: 1984. Não paginado; RP 18. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_02121984_reconciliatio-et-paenitentia.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

¹⁹³ Joseph Ratzinger nasceu em Marktlam Inn, na Alemanha, em 16 de abril de 1927. Ordenado sacerdote em 1951, tornou-se arcebispo de Munique e Frisinga e foi nomeado cardeal em 1977. Em 1981, foi nomeado Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé por João Paulo II. Em 19 de abril de 2005, foi eleito Papa, assumindo o nome de Bento XVI. Em 11 de fevereiro de 2013, renunciou ao papado, depois de escrever obras teológicas e pastorais. (RATZINGER, Joseph. **Jesus de Nazaré**: da entrada em Jerusalém até a ressurreição. São Paulo: Planeta, 1927. *Segunda orelha*).

¹⁹⁴ GIOIA, 2016, não paginado.

¹⁹⁵ PAULO VI, 1965, não paginado.

¹⁹⁶ O vocábulo grego *phatos*, significa sentimento que possui uma certa ligação ao sofrimento. Contudo, designa também a qualidade de escrever, de falar e se posicionar e tocar a sensibilidade alheia. (GUNZI, Arnaldo. *Ethos, Pathos e Logos. Forgolten ore*. São Paulo: 07 set. 2018. América, não paginado. Disponível em: <<https://ideiasesquecidas.com/2018/09/07/ethos-pathos-e-logos/>>. Acesso em: 21 abri. 2021).

¹⁹⁷ JOÃO PAULO II, 1999, não paginado; CA 1.

Papa Bento XVI foi audacioso ao fazer eco à afirmação de Dostoiévski em sua carta aos artistas, no ano de 2009: “A humanidade pode viver sem a ciência, pode viver sem pão, mas sem a beleza não poderia seguir vivendo, porque não haveria nada para fazer no mundo. Todo segredo está aqui, toda história está aqui.”¹⁹⁸

Na perspectiva do papa Francisco,¹⁹⁹ o artista é aquele que permite e promove a luz em meio a tanta escuridão. A beleza, por meio do trabalho do artista, permite ter os pés fixos na realidade, de modo que consiga interpretar, transfigurar e transformar o que se consegue mirar.²⁰⁰

Os últimos pontífices parecem de forma indireta firmar que a arte busca conhecer e aperfeiçoar a si mesma e ao mundo.²⁰¹ O belo, por meio de suas manifestações artísticas e estéticas, torna-se fonte de paz e harmonia.²⁰² Segundo o papa Francisco, os meios por onde a beleza se encontra são relevantes, pois a beleza é como uma seta que indica por onde a humanidade está trilhando.²⁰³

¹⁹⁸ GIOIA, 2016, não paginado.

¹⁹⁹ Jorge Mario Bergoglio nasceu em Buenos Aires em 17 de dezembro de 1936. Diplomado como técnico químico, em 1958 ingressou no noviciado jesuíta. E, em 13 de dezembro de 1969 foi ordenado padre. Na Companhia de Jesus foi mestre de noviços, superior regional e provincial. Em 1922 foi eleito bispo auxiliar de Buenos Aires. Em 03 de junho de 1997 tornou-se arcebispo coadjutor e em 28 de fevereiro de 1998, arcebispo metropolitano. Foi criado cardeal por João Paulo II no Consistório de 21 de fevereiro de 2001. Foi eleito bispo de Roma em 13 de março de 2013. (BESEN, José Artulino. **Com Francisco viver a misericórdia**. Florianópolis: [s.n.], 2015. p. 13).

²⁰⁰ BONANATA, Eugenio. Francisco como Paulo VI: a arte é luz na escuridão da crise. **Vatican News**. Vaticano, 07 mai. 2021. Notícias, não paginado. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-05/ravas-i-artistas-papa-francisco-paulo-vi.html>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

²⁰¹ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In: Costa, Lourenço (Org). **Documentos do Concílio Ecumênico II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2017. p. 539-677. p. cit. 617; GS. 62.

²⁰² JAGURABA, Mariangela. Papa: arte, uma beleza que faz bem para vida e cria comunhão. **Vatican News**, Vaticano, 28 set. 2018. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-09/papa-arte-beleza-bem-vida-comunhao.html>>. Acesso em: 20 set. 2020.

²⁰³ MESSIAS, Octavio. Papa reza pelos artistas e clama por beleza. **Aleteia**, Vaticano, 05 jan. 2020. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2020/05/01/papa-reza-pelos-artistas-e-clama-por-beleza/>>. Acesso em: 24 set. 2020.

2.3.2 A beleza e a evangelização na América Latina

Na América Latina, a abordagem a respeito da beleza em relação à evangelização precisa ainda ser descoberta ou melhor valorizada, tendo em vista que este é um grande itinerário que conduz a Deus.²⁰⁴

O movimento instaurado pelo Vaticano II teve ressonâncias em todo o mundo e no Brasil não foi diferente.²⁰⁵ Começou a surgir uma arte inculturada e encarnada na realidade. Grandes nomes começaram a se tornar consagrados e referenciados no mundo artístico. O movimento litúrgico, impulsionado por Romano Guardini e Odo Casel, veio a inspirar a arquitetura de Emil Steffan e Rodolf Schwarz. No Brasil, naquilo que tange à pintura, podem ser citados Paulo Chenmayer e Gerardo Martins.²⁰⁶

O fato é que todo o contexto latino-americano exige um anúncio que seja ao mesmo tempo sensível e eterno. O uso das artes para expressar a beleza é uma resposta que é capaz de *fazer arder o coração*, pois além de cativar anuncia a mensagem salvífica a todas as pessoas.²⁰⁷

Certamente, registrar o sagrado e manifestar a beleza, não é uma missão fácil.²⁰⁸ Mas sem dúvidas, é gratificante saber que na medida em que se anuncia a beleza, a feiura e a degradação que marcam e ferem o mundo, dão espaço à redenção e à transformação. A beleza possui esse poder.²⁰⁹

Por ocasião do Congresso Eucarístico Nacional de Vitória, ocorrido em 1996, os assessores da dimensão litúrgica da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), propuseram um encontro de arte sacra. Nesse evento, foi unanimemente aceito o desafio de anunciar por meio da arte e da cultura a beleza, que é expressão de fé e presença do sagrado.²¹⁰

²⁰⁴ SANTORO, 2006, p. 65.

²⁰⁵ SCHAVAMBACH, Joel José. **A arte sacra no espaço litúrgico à luz do Concílio Vaticano II**: a construção de Claudio Pastro na Arquidiocese de Florianópolis. 114 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Teologia, Faculdade Católica de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. p. 67.

²⁰⁶ ANTUNES, 2010, p. 36-37.

²⁰⁷ SANTORO, 2006, p. 65.

²⁰⁸ CALOMBINI, Fabio; PASTRO, Claudio. **Santuário de Aparecida**. São Paulo: Santuário, 2018. p. 06.

²⁰⁹ SANTORO, 2006, p. 67.

²¹⁰ ANTUNES, 2010, p. 42.

O episcopado latino americano vem se esforçando para localizar os desafios e as perspectivas da nova evangelização da América e da América Latina.²¹¹ A Igreja no Brasil, inspirada pela Conferência de Aparecida, diante da sua missão, segue com a tradição em planejar a ação evangelizadora, que abrange as dimensões pastorais, culturais e socioeconômicas. Cabe aqui também, reforçar a importância dos patrimônios históricos/culturais pertencentes a Igreja. Eles contêm grande importância por sua envergadura histórica e seus valores artísticos e espirituais.²¹²

Mesmo em meio aos desafios do tempo presente, é preciso enfatizar a necessidade da beleza na vida e no culto cristão. A teofania da beleza, numa forma existencial e inteligível, não pode se ficar ausente na comunidade cristã. Somente uma Igreja devidamente aberta à beleza é capaz de organizar seus espaços, rezar profundamente sua própria teologia e celebrar com dignidade e sobriedade os seus ritos litúrgicos.²¹³

Essa sensibilidade que o cristianismo foi adquirindo ao longo do tempo em relação à beleza se insere num caminho que retoma aos primórdios da própria humanidade.²¹⁴ A arte e as demais expressões da beleza tem se tornado um espaço para o sagrado, e o sagrado a renova e a mantém.²¹⁵

Isso tudo sem desconsiderar as necessidades mais urgentes, a saber: pobreza, desigualdade social, pluralismo religioso, secularismo e indiferença religiosa. Com o seu fascínio e amor à beleza, a Igreja deve ofertar a possibilidade de uma reconstrução da pessoa humana. Tudo isso por meio de um reconhecimento de Jesus Cristo. Trata-se de um encontro com a beleza que atrai, fascina e sobretudo conquista o coração.²¹⁶

Em suma, a teologia cristã da beleza realça a teofania do belo por meio da matéria e da forma. O invisível se torna visível aos homens por meio dessas mediações. Assim, a beleza se torna um lugar de encontro e fascínio para crentes e não crentes. Tornou-se evidente que para os cristãos católicos, ela é algo distintivo e é intrínseco ao apostolado cristão. As sagradas escrituras narram isso e torna-se também sinal de beleza.

²¹¹ SANTORO, 2006, p. 69.

²¹² CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015**. 3. ed. São Paulo: CNBB, 2011. p. 16; Doc 94, 3.

²¹³ ANTUNES, 2010, p. 42.

²¹⁴ FRADE, Gabriel. **Arquitetura Sagrada no Brasil: sua evolução até as vésperas do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Loyola, 2017. p. 11.

²¹⁵ PASTRO, 2012, p. 15.

²¹⁶ SANTORO, 2006, p. 84.

O Concílio Ecumênico Vaticano II realçou a urgente necessidade de voltar às fontes e fortalecer o vínculo entre Igreja e beleza, que desde a origem, marca presença na história. Cabe aos pontífices salvaguardar a tradição e o tesouro da fé, empenhando-se para manter um bom diálogo com as culturas e as manifestações artísticas, buscando romper com o secularismo e as ideologias. Por outro lado, os desafios sociais do tempo presente são reais necessidades que devem ser abordadas sem negligenciar a propagação da beleza. O belo redime a sociedade e se apresenta como meio de cura a um mundo ferido.

3 A EXPRESSÃO CRISTÃ DA BELEZA HOJE

O terceiro e último capítulo desta pesquisa pretende relacionar a beleza com a evangelização, sendo que isso só se torna possível após a contextualização ressaltando alguns aspectos filosóficos e localizando o belo na teologia cristã. Tais assuntos foram abordados nos capítulos anteriores, visando alcançar o objetivo geral da pesquisa.

No exercício de compreender a relevância da temática, não seria surpreendente lançar um *olhar redimido* sobre a criação e a arte, como um meio prático de almejar a verdadeira beleza contida nessas expressões. Isso justifica o porquê se ressalta a beleza a partir de Cristo.

Afinal, a beleza apresentada nestas páginas faz menção à transmissão da fé mediante sua capacidade de atingir o coração e elevar a mente ao mistério. Por meio desse movimento torna-se possível contemplar a criação e a arte numa perspectiva transcendente, esforçando-se para apresentar aspectos hodiernos e de relevância pastoral.

3.1 AS EXPRESSÕES DA BELEZA

O itinerário percorrido pela beleza dialoga com o desejo que habita no coração de todo homem e de toda mulher. Os seres humanos podem se encontrar diante da morte, da violência e do mal; mas no fundo, desejam o contrário.²¹⁷ A beleza, abordada durante todo esse trabalho, é aquela que possui a faculdade de impelir à unidade e elevar a pessoa.²¹⁸

Mediante a fé trata-se de uma experiência que gera impacto e promove o encontro com o divino.²¹⁹ Dessa maneira, atrai todo o ser humano para lhe conferir sentido à vida.²²⁰

O belo é apreendido por meio de objetos concretos e ideias abstratas, por meio das obras de arte; por meio de juízos morais ou até mesmo qualitativos. Trata-se de diversas expressões e meios de se manifestar.²²¹ Entretanto essas experiências são fragmentos da verdadeira beleza.²²² Diante do verdadeiro belo, o ser humano pode assumir duas

²¹⁷ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 22.

²¹⁸ ANTUNES, 2010, p. 150.

²¹⁹ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 13.

²²⁰ PASTRO, 2012, p. 14.

²²¹ SCRUTON, 2013, p. 09.

²²² ANTUNES, 2010, p. 150.

posturas. Primeiro, a busca do paraíso perdido. Aflora então nele o desejo por perfeição. Segundo, aspirar ao sentido de experimentação, de antecipação do paraíso.²²³

O ser humano carrega em si o anseio que exige uma dose de discernimento para distinguir a natureza de tal teofania, inserindo-se em um itinerário que não almeja uma conclusão, mas sim um amadurecimento possibilitando contemplar a beleza nas coisas.²²⁴

A temática aqui abordada toca existencialmente a todos as pessoas, pois diz respeito à existência de todos os objetos e todas as realidades. Em certo sentido, o belo é a memória visual daquilo que é admirado pela percepção. A beleza só se torna desnecessária quando não revela a íntima identidade das coisas.²²⁵

Devido à relevância, reafirma-se o que fora afirmado anteriormente: o belo imprimiu mediante a sua força, certos vestígios de sua presença e serve-se de diversos modos para se expressar. Esse simples olhar sobre as coisas caracteriza-se como uma proposta prática em relação à problemática aqui abordada. Tal movimento busca constatar numa variedade de coisas visíveis a presença exprimida pela beleza.²²⁶

Sem cair numa doutrinação, os cristãos são chamados a contemplar Deus que se comunica por meio das coisas, tornando-as belas.²²⁷ Por isso, “a religião precisa de poetas, artistas e místicos que criam, recriam e interpretam os símbolos de sua vivência de fé no dia a dia.”²²⁸ Pois, é preciso dar ou encontrar vida às formas, reconhecendo a presença do divino nas diversas narrativas e criações, sejam elas artísticas ou naturais.²²⁹

O caminho alvitado pela Beleza se desenvolve de modo específico e especial, em três dimensões: criação, arte e em Cristo, que se revela como modelo e fundamento.²³⁰ Nunca convém negligenciar a temática, pois trata-se de um acesso às realidades divinas. A *via pulchritudinis* apresenta-se como uma ferramenta de evangelização que é capaz de propagar o anúncio da encarnação e ao mesmo tempo possibilitar a redenção de todos os homens. Destarte, por meio da encarnação o homem

²²³ PASTRO, 2012, p. 14.

²²⁴ BIANCHI, 2019, não paginado.

²²⁵ HERNÁNDEZ, 2012, p. 117.

²²⁶ BRANDÃO, 2016, p. 318.

²²⁷ ANTUNES, 2010, p. 28.

²²⁸ ANTUNES, 2010, p. 15.

²²⁹ HELLO, 2015, p. 360.

²³⁰ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 25.

é redimido e por meio da beleza o homem deslumbra os mistérios que o redime.²³¹

3.1.1 A beleza e a criação

Partindo da criação, o ser humano é dotado de uma capacidade de apreender a experiência da beleza divina. Isso porque o belo manifesta-se por meio da criação.²³² Em certo sentido, as faculdades proeminentes da criação remetem ao criador.²³³ As sagradas escrituras reafirmam isso. De modo especial o livro da Sabedoria:

[...], naturalmente vãos foram todos os homens que ignoraram a Deus e que, partindo dos bens visíveis, não foram capazes de conhecer Aquele que é, nem, considerando as obras, de reconhecer o Artífice. [...], fascinados por sua beleza, os tomaram por deuses, aprendam quanto lhes é superior o Senhor dessas coisas, pois foi a própria fonte da beleza que as criou.²³⁴

O primeiro artífice²³⁵ difere-se da criação.²³⁶ Faz-se necessário salientar essa abissal distinção entre as coisas criadas e o criador. Há uma distância extremamente significativa entre a beleza de Deus e os vestígios contidos no mundo criado.²³⁷

À vista disso, toda a natureza apresenta-se aos homens enriquecidos por sua fé, como um vestígio divino. Logo, caracteriza-se

²³¹ SANTORO, 2006, p. 66.

²³² ANTUNES, 2010, p. 06.

²³³ PASTRO, 2012, p. 45.

²³⁴ Sb 13,1-3.

²³⁵ João Paulo II em sua carta aos artistas realçou uma distinção entre criador e artífice. Segundo o papa, quem cria é propriamente Deus, pois só ele possuía capacidade de criar algo do nada. Trata-se de algo exclusivo do onipotente. Já o artífice faz uso de algo existente, dando forma e significado. Enquanto, imagem e semelhança de Deus, diz Woityla, isso cabe muito bem ao ser humano. (JOÃO PAULO II, 1999, não paginado; CA 1).

²³⁶ LASSUS, 1966, p. 08.

²³⁷ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 27.

como a primeira revelação.²³⁸ “Pois, a grandeza e a beleza das criaturas fazem, por analogia, contemplar seu Autor.”²³⁹

O mundo criado ganhou de Deus o reconhecimento por ser “muito bom.”²⁴⁰ Mas infelizmente não é uma realidade isenta de ambiguidades ou equívocos, porque pode originar idolatria ou induzir à tentação, como no relato da criação: “A mulher viu que a árvore era boa ao apetite e formosa à vista, e que essa árvore era desejável para adquirir discernimento.”²⁴¹

Segundo o papa Francisco, a desarmonia se instaurou entre o criador, a humanidade e toda a natureza por causa da pretensão humana de ocupar o lugar de Deus.²⁴² Por isso, tal desarmonia nos dias atuais é percebida por meio de uma caricatura ou de uma idolatria referente à criação, embora seu valor não se iguale à dignidade da pessoa humana.²⁴³

Infere-se portanto, a necessidade de dar à vida suas formas. Todas as narrativas, todas as obras artísticas e expressões de beleza devem ser observadas numa ótica redimida pelo próprio Senhor. Para contemplar a verdadeira beleza contidas nas diversas expressões se faz necessário olhar para cima.²⁴⁴

É consentâneo, portanto, transpor as realidades visíveis da natureza, para alcançar o criador invisível.²⁴⁵ Contudo, cabe ainda salientar que na experiência da beleza o mundo desponta diante do homem e este diante das coisas criadas. No entanto, tal teofania caracteriza-se por uma relação que move uma apresentação da própria criação, desligada de qualquer relação interesseira.²⁴⁶

Conclui-se que o mundo criado, como expressão de beleza, não deve ser o fim em si mesmo, mas uma provocação para a contemplação que visa por meio da vida interior, deslumbrar o próprio Deus.²⁴⁷ Em síntese, toda criação é uma carícia de Deus. Recorda-se que a relação do ser humano com o Senhor se dá sempre em um espaço geográfico, por

²³⁸ ANTUNES, 2010, p. 14.

²³⁹ Sb 13,5.

²⁴⁰ Gn 1,31.

²⁴¹ Gn 3,6.

²⁴² FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato si'*. Brasília: CNBB, 2015. p. 45; LS 66.

²⁴³ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 31.

²⁴⁴ HELLO, 2015, p. 360-361.

²⁴⁵ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 27.

²⁴⁶ SCRUTON, 2013, p. 75.

²⁴⁷ BRANDÃO, 2016, p. 312.

meio de algo visível, pois toda realidade material tornou-se uma linguagem de amor e de generosa manifestação por parte de Deus.²⁴⁸

3.1.2 A beleza e a arte

A arte, mediante sua beleza, compõe uma harmonia que tende a dar norte a todo o ser humano. Fazendo-se presente do nascimento à morte, as expressões artísticas marcam a vida das pessoas independentes de períodos ou locais.²⁴⁹

A arte em si não é a beleza, mas sim, uma expressão que segue certos cânones.²⁵⁰ Fazendo uso dos recursos da escultura, pintura, rima, verso, imagem, palavra ou traço, possui a capacidade de exprimir ou representar as diversas tradições presentes no mundo.²⁵¹ Trata-se sempre de uma fidelíssima síntese de um tempo, de um movimento cultural e por vezes de um movimento religioso.²⁵²

Toda arte está relacionada a um mover cultural e a uma identidade social, sem abrir mão do caráter universal.²⁵³ Aos artistas coube a responsabilidade de expressar e representar as diversas tradições, sem negligenciar nenhuma página da história, até porque, somente o erro merece ser desprezado.²⁵⁴

As obras artísticas oferecem um acesso à história de modo verdadeiro e sincero, sem grandes interferências ideológicas ou tendenciosas.²⁵⁵

Quanto mais livre dos interesses, instrumentalização ou desejos consumistas maior a possibilidade de se tornar um espaço para o sagrado. O artista sacro esta primeiramente a serviço de Deus, sem se esquecer de ofertar seu dom à sua comunidade de fé, à sua cultura e a toda família humana.²⁵⁶

²⁴⁸ FRANCISCO, 2015, p. 55; LS 84.

²⁴⁹ PASTRO, 2010, p. 96.

²⁵⁰ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 36.

²⁵¹ HELLO, 2015, p. 315.

²⁵² PASTRO, 2002, p. 08.

²⁵³ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 36.

²⁵⁴ HELLO, 2015, p. 315.

²⁵⁵ PASTRO, 2010, p. 96.

²⁵⁶ PASTRO, 2012, p. 15-16.

A arte numa perspectiva transcendental tende a romper com uma visão limitada e transcende as coisas visíveis e materiais, caminhando rumo à plenitude.²⁵⁷

Tendo se despojado dos seus próprios desejos o artista coloca-se a serviço do sagrado.²⁵⁸ Numa época em que as manifestações da fé diante de diversos movimentos culturais hodiernos parecem estar em declínio, o artista dá contínuo testemunho do anseio espiritual da família humana. Aqui reside uma das faculdades mais importantes dessa expressão. Destaca-se a arte como serviço a Deus, pois, torna-se *presença real* realçando assim, uma sublime capacidade dos meios artísticos.²⁵⁹

Os meios artísticos não devem ser observados de forma isolada. Como já foi tratado no primeiro capítulo dessa pesquisa, a arte que serve a Deus ultrapassa o horizonte racional por meio da objetividade e da luz. Ela tende sempre a ser objetiva²⁶⁰. Por ser um fenômeno comunicativo, caracteriza-se como um meio imprescindível na evangelização.²⁶¹

O grande poder da arte de comunicar torna capaz de ultrapassar as barreiras e os filtros dos preconceitos para unir o coração dos homens e mulheres de outras culturas e religiões e, ao seu modo, acolher a universalidade da mensagem de Cristo e seu Evangelho.²⁶²

A Igreja comprometida com a missão de evangelizar, deve interpretar à luz do Evangelho os sinais do tempo.²⁶³ Trata-se de criar as condições de diálogo e evangelização.

²⁵⁷ SCRUTON, 2013, p. 198.

²⁵⁸ PASTRO, 2012, p. 15-16.

²⁵⁹ SCRUTON, 2013, p. 198.

²⁶⁰ Entende-se por arte objetiva aquela que por vezes é imagética, geométrica, decorativa, idealista, abstrata e sobretudo simbólica. Sua função é colaborar com a celebração e expressar um todo. Seus materiais são o que são e por isso emanam luz e clareza. A arte subjetiva é sempre divergente, pois é fruto do artista e de sua mera vontade, sua luz provém de um ponto externo e nunca da matéria em si. Sua preocupação é ressaltar o realismo, enquanto a arte objetiva se preocupa em ser um ato metafísico e teocêntrico. (PASTRO, 2010, p. 107).

²⁶¹ PASTRO, 2010, p. 106-107.

²⁶² ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 43.

²⁶³ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In: Costa, Lourenço (Org). **Documentos do Concílio**

Por isso, algumas ações pastorais são fundamentais. A saber: promover o diálogo com os artistas buscando alimentar sua inspiração nas fontes da fé; aproveitar das reformas e inaugurações das igrejas para fomentar a formação; promover encontros de eventos culturais e artísticos; fazer uso dos meios tecnológicos para motivar a cultura e as expressões cristãs; valorizar e facilitar o acesso à história e arte por meio de visita aos museus.²⁶⁴

3.2 A BELEZA DO CRISTO

A concepção de beleza apresentada pela Igreja Católica Romana, realça que o sagrado possui um rosto e este se serve dos elementos presentes no cosmo. Estando teofanicamente no mundo, Deus se difere das coisas criadas.²⁶⁵ Na realidade, o mundo criado torna-se um convite para contemplar na *fonte* aquele que criou todas as coisas, o céu e a terra.²⁶⁶

A comunidade cristã faz questão de exaltar Cristo como modelo de beleza. A Beleza contida em Jesus, é refletida diretamente na liturgia e na busca dos crentes pela santidade.²⁶⁷ Ele é o símbolo decisivo para compreender o sentido da história.²⁶⁸ Trata-se do “mais belo dos filhos dos homens.”²⁶⁹ É o pleno reflexo do Pai!²⁷⁰ Além de tudo ter sido feito por meio de Jesus, Ele tornou-se o modelo e o ponto de referência para as demais belezas, pois trata-se do objeto máximo a ser contemplado. Sendo assim, quando os homens e as mulheres se rendem à beleza, fazem-se um com ele.²⁷¹

A beleza contida no Cristo e manifestada nas coisas criadas ou artisticamente ofertadas, não são produtos do ser humano; por isso, tais coisas não devem ser menosprezadas, pois quando o belo está contido em

Ecumênico II (1962-1965). 5. ed. São Paulo: Paulus, 2017. p. 539-677. p. cit. 542; GS. 04.

²⁶⁴ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 48.

²⁶⁵ PASTRO, 2012, p. 57.

²⁶⁶ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 48.

²⁶⁷ PASTRO, 2012, p. 57.

²⁶⁸ ANTUNES, 2010, p. 14.

²⁶⁹ SI 45(44),3.

²⁷⁰ Rm 8,30.

²⁷¹ PASTRO, 2012, p. 40.

algo, caracteriza-o com sublimidade, seduzindo e atraindo o ser humano.²⁷²

3.2.1 A beleza: encarnação e manifestação do belo

Nessa perspectiva totalmente cristã, a beleza teria seu fundamento na experiência da encarnação do Verbo Divino. Seria ela totalmente atraente e sedutora.²⁷³ A beleza vivenciada e testemunhada na encarnação e na paixão de Cristo, revela-se com um rosto ensanguentado e ressuscitado, vencedor da morte e instaurador de verdadeiros paradigmas, pois a simplicidade da manjedoura e a *feiura da cruz*, são os objetos mais belos. Aqui a máxima beleza se manifesta imbuída de verdade e amor, quebrando o egoísmo, o fechamento e instaurando aparentes contradições.²⁷⁴

O cristão vê na simplicidade da manjedoura e na deformidade do servo Sofredor, um despojamento tal que pode chegar ao ponto de julgar feio aquilo que na verdade é belo. Nessas duas realidades, o infinito amor de Deus é manifesto e se reveste da feiura do pecado, para fazer conhecido a máxima beleza, que jamais se corromperá.

Segundo Santo Agostinho, “não podemos evitar de amar o que é belo”. Sendo assim, encontrar-se com o próprio Deus é buscar fazer uma experiência dessa beleza que tem seu fundamento na encarnação do Verbo Divino.²⁷⁵

A teologia católica em consonância com as afirmações de Dostoiévski, afirma que “não há, nem pode haver, nada mais belo do que Cristo.”²⁷⁶ O caminho adotado pela beleza é a presença do belo em variadas representações.²⁷⁷ A beleza encarnada e redentora de Jesus Cristo, servindo-se de representações visíveis, salva a humanidade porque atualiza sua entrega por amor a todos e a cada um dos filhos e filhas de Deus.²⁷⁸

²⁷² PASTRO, 2012, p. 13.

²⁷³ ANTUNES, 2010, p. 27.

²⁷⁴ BOROPIO, 2010, p. 22.

²⁷⁵ ANTUNES, 2010, p. 27.

²⁷⁶ BOROPIO, 2010, p. 26.

²⁷⁷ GIOIA, 2016, não paginado.

²⁷⁸ BOROPIO, 2010, p. 22.

3.2.2 A beleza: reflexo na santidade cristã

A santidade é uma vida constituída de continua entrega e pertencimento a Deus. Portanto, quem persevera na gratuidade do amor de Deus e se deixa inspirado a realizar ações concretas mediante ao quotidiano indo ao encontro dos outros, purifica-se e preenche-se de Deus. Decidir-se pela santidade, não é desvincular-se da realidade quotidiana, mas fazer perseverar o dom de Deus, que é sua presença e sua gratuidade.²⁷⁹

Todo o agir humano decorre daquilo que ele é. A beleza só germina diante de uma profunda relação entre o ser e o fazer. Ou seja, as ações e até mesmo as criações artísticas de uma determinada pessoa são derivadas de suas adesões. Quando alguém se denomina cristão, batizado, deve se deixar-se iluminar por essa escolha para que suas obras sejam harmônicas, coerentes e belas.²⁸⁰ Isso porque a beleza está estritamente relacionada com a bondade e a verdade, como já foi afirmado anteriormente.²⁸¹

Deus é o fundamento de toda beleza. Além de ser o fundamento é também por meio do seu Filho, o modelo, que se “fundamenta tudo o que somos e fazemos.”²⁸² Fra Angelico²⁸³ chegou a assegurar que: “Quem faz

²⁷⁹ JOSÉ, Silvonei. O Papa no Angelus: o Evangelho não é uma fábula, é a revelação do plano de Deus para nós. **Vatican News**. Vaticano, 05 jan. 2020. Notícias, não paginado. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-01/o-papa-no-angelus-o-evangelho-nao-uma-fabularevelacao.html>>. Acesso em: 28 mai. 2021.

²⁸⁰ PASTRO, 2012, p. 30.

²⁸¹ TURLEY, 2017, p. 08-09.

²⁸² PASTRO, Cláudio. A arte a serviço da beleza [jun. 2007]. Entrevistadora: Isabella Santana Alberto. **Passos**: revista internacional de comunhão e libertação, Rio de Janeiro, n. 83, p; 37-41, jun. 2007. p. 40. Disponível em: <http://arquivo.revistapassos.com.br/?id=266&id2=30&id_n=707>. Acesso em 28 mai. 2021.

²⁸³ Giovanni da Fiesole, mas conhecido como Fra Angelico, foi pintor italiano considerado como um artista místico e inspirado. Era reconhecido por ser um homem de vida santa e de uma religiosidade erudita. Tornou-se um pintor cuja espiritualidade predominava em suas obras. Ligado à cultura do seu tempo e de sua religião Fra Angelico, depois de sua morte, fora canonizado por João Paulo II, que fez dele o padroeiro universal dos artistas. (ARGAN, Giulio Carlo. **Clássico anti-clássico**: o renascimento de Brunelleschi a Bruegel. Trad. Lorenzo Mammi. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 156).

coisas de Cristo com Cristo deve estar sempre.”²⁸⁴ Em um outro momento afirmou também, que para pintar as coisas do Senhor, é imprescindível ser totalmente Dele.²⁸⁵

Dostoiévski, de forma poética, expressou em sua obra, *Os irmãos Karamázov*²⁸⁶ colocou na fala de uma personagem o seguinte pensamento: “O pior é que a beleza é não apenas algo terrível, mas também algo misterioso. É o diabo a lutar com Deus e o campo de batalha é o coração humano.”²⁸⁷ Tais palavras fazem muito sentido, considerando a beleza como aliada da disciplina. Tal disputa ocorre de fato no coração humano. A educação pela arte e a beleza conduz, pedagogicamente, a vontade e a inteligência, que por sua vez, educam o homem por inteiro.²⁸⁸

A pessoa que deseja viver na beleza, não deve começar a procurar o belo como tal, - quando ele tem por beleza uma mera satisfação e graciosidade de formas visíveis e executáveis, o mais saudável é começar por buscar ser bom e verdadeiro.²⁸⁹ Trata-se de assumir o compromisso de educar a vontade. Viver torna-se assim um valor e a atenção se volta para coisas básicas da vida. Começa-se a buscar desenvolver a noção saudável de si, nutrir-se relacionamentos livres com os outros, começa-se valorizar o próprio corpo e a desenvolver a maturidade. Tal processo forma o ser humano por inteiro e proporciona o bom relacionamento com os demais seres, permitindo que este se torne uma boa pessoa, um bom cidadão, um bom servidor, um santo.²⁹⁰

²⁸⁴ VASARI, Giorgio. **Vida dos artistas florentinos**. Trad. Luciano Belosi. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 281.

²⁸⁵ PASTRO, 2012, p. 31.

²⁸⁶ A obra aqui referenciada, trata-se de um romance de grande espiritualidade e senso filosófico. Ao longo de toda essa obra, o autor não deixa de perscrutar questões importantes envolvendo família, Deus, antropologia e moral. (DOSTOIEVSKI, Fiódor. apud LOUREIRO, Célia C. Dostoiévski, Fiódor, *Os Irmãos Karamázov. Castelos de Letras*. Almada, 20 abr. 2010. Não paginado. Disponível em: <<https://castelodeletras.blogs.sapo.pt/246-dostoiévski-fiódor-os-irmaos-87193>>. Acesso em: 27 mai. 2021).

²⁸⁷ DOSTOIEVSKI, Fiódor. **Os irmãos Karamázov**. Trad. Natália Nunes. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. *Não paginado*.

²⁸⁸ PASTRO, 2012, p. 48.

²⁸⁹ GUARDINI, 2018, p. 79.

²⁹⁰ PASTRO, 2012, p. 50-51.

Ernest Hello²⁹¹ servindo-se de poesia vem ao encontro desse pensamento afirmando:

A pureza do olhar é a força que ergue o véu, e permite entrever o mundo invisível através do mundo visível. Ora, quanto mais o homem percebe o mundo invisível através do mundo visível, mais ele conhece o mundo visível; a criação tem suas delicadezas; não entrega seus segredos a qualquer um.²⁹²

Quanto mais verdadeiro e bom o homem, mais espontâneo e expressivo é a manifestação do Belo.²⁹³ O simbolismo contido na arte e no agir humano, de modo geral, exige de forma demasiada pureza no olhar. Entende-se aqui, por pureza, uma abertura à moralidade e a valores que fazem dos homens seres elevados. Ainda que tênue e quase imperceptível, todas as boas obras e ações estão plenas de conceitos e presença de Deus.²⁹⁴

Se faz necessário percorrer o caminho da filocalia²⁹⁵ e da disciplina que são tão necessárias à criação. Evidentemente que também

²⁹¹ Ernest Hello (1828 - 1885) foi um dos expoentes do pensamento católico no século XIX. Foi filósofo, ensaísta, crítico literário, biógrafo e tradutor e dedicou a vida inteira a escrever. Em 1857, casou-se com Zoë Berthier, que também é escritora. Homem de grande cultura e profunda espiritualidade e escreveu obras de Teologia, Filosofia, contos e livros de espiritualidade. No total, são quinze livros e diversos artigos. Tornou-se reconhecido e elogiado por intelectuais como Leon Bloy e Georges Bernanos. Seus escritos colaboraram para conversão de diversas pessoas, entre elas Garrigou-Lagrange. (HELLO, Ernest. **Fisionomias de santos**. São Paulo: Cultor, 2014. Primeira orelha).

²⁹² HELLO, 2015, p. 76.

²⁹³ GUARDINI, 2018, p. 79.

²⁹⁴ HELLO, 2015, p. 76.

²⁹⁵ A palavra *filocalia* ou *Philokalía*, provém do grego antigo e significa amor ao belo. Não se trata de um amor a beleza estética, mas antes, à beleza divina e humana. Por meio da contemplação e da oração, busca-se descobrir o reino do de Deus. (MONTEIRO, José Luís de A. Pequena Filocalia. **Secretariado nacional da pastoral da cultura**, Lisboa, 20 abr. 2017. Post, não paginado. Disponível em: <https://www.snpcultura.org/pequena_filocalia.html>. Acesso em: 27 mai. 2021).

a oração, a vivência litúrgica, a observância dos mandamentos de Deus e da Igreja remetem ao esplendor que procede de Deus.²⁹⁶

O anseio por *limpar o olhar* é próprio de quem deseja viver com uma ótica centrada no Cristo. Só assim, se torna possível compreender com profundidade que “à imagem de Deus ele o criou”²⁹⁷. Em um sentido concreto, a liturgia colabora com esse processo. Afinal, aquele que busca viver a liturgia, é guiado pela graça de Deus e pela sabedoria da Igreja, à ser uma obra de arte viva mediante ao Senhor.²⁹⁸

No cristianismo a busca da santidade não está desassociada da beleza. Mediante a esse aspecto, cabe ressaltar que nem sempre o belo está em sintonia com o senso comum. Todavia, qualquer pessoa de bem ao aderir à fé e adentrar num espaço sagrado, tende a se submergir no mistério e se sentir realizada, amada. A justificativa para tal movimento se dá porque o amor à beleza gera uma comunhão que sugere ação e contemplação, visando sempre descobrir o reino de Deus.²⁹⁹

Em síntese, pode se afirmar que quem busca viver a santidade, busca a beleza. Isso porque o cristão se insere num processo contínuo de conversão e de modo simultâneo o belo promove um processo de redenção dos sentidos. Por meio das artes, ornadas de uma beleza estética, ocorre uma ligação que tende a unir a alma humana ao verdadeiro, o bom e o Belo. A beleza que atrai para o verdadeiro e para o bom, na verdade atrai toda a alma humana para uma vida virtuosa e devidamente ordenada.³⁰⁰

3.3 OS DESAFIOS HODIERNOS E PROPOSTAS PASTORAIS

Antes mesmo de abordar os desafios hodiernos, cabe recordar a necessidade de beleza ditada pela dimensão antropológica: a pessoa humana precisa do belo. Nesse sentido, abrir mão da beleza é violar a condição humana e selecionar uma opção em que se priorizar é o tornar-se menos pessoa. Renunciar a harmonia e a vida partilhada, proporcionada pela beleza, seria cultivar a desordem e o

²⁹⁶ PASTRO, Claudio. **Guia do espaço sagrado**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2014. p. 30.

²⁹⁷ Gn 1,27.

²⁹⁸ GUARDINI, 2018, p. 68.

²⁹⁹ GRANDE, Antônio o; ASCETA, Marcos o. **Filocalia**. Trad. Luis Kehl. São Paulo: [s.n.] 2009. não paginado.

³⁰⁰ TURLEY, 2017, p.26.

individualismo.³⁰¹ Contudo, a verdadeira beleza toma um caminho contrário a este. A beleza eleva a família humana à unidade. Deste modo, toda beleza contida neste mundo deve ser um reflexo que assinala o todo, o Uno.³⁰²

Para dar continuidade à missão da Igreja e assim transmitir a mensagem que Cristo lhe conferiu, percebe-se ao logo da história que é imprescindível fazer uso da linguagem artística.³⁰³ A Igreja, desde sua origem histórica, é enriquecida por ilustrações e sinais que estão à vista de todos os crentes e não crentes.³⁰⁴ Diante disso o Concílio Vaticano II, pautando-se sobre a via do diálogo, lançou bases para um renovada relação entre a fé e a cultura, buscando propor respostas para os desafios do tempo presente.³⁰⁵

3.3.1 Beleza e os desafios hodiernos

Segundo Roger Scruton³⁰⁶, o século XIX virou um palco da degradação da beleza. A arte começou a tomar outros direcionamentos. Um dos maiores desafios é a recusa na relação entre a vida humana e visão redentora. Tudo aquilo que antes era expressão de beleza e felicidade, a saber: a imagem do lar, da amizade, do amor, da unidade e da cumplicidade, tornou-se insatisfatória. A Beleza parece ter sido rebaixada às coisas abstratas e subjetivas, distanciando-se absurdamente das realidades concretas.³⁰⁷

³⁰¹ SCRUTON, 2013, p. 184.

³⁰² ANTUNES, 2010, p. 150.

³⁰³ JOÃO PAULO II, 1999, não paginado; CA 12.

³⁰⁴ JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica Pós-sinodal *Ecclesia in Europa***. Vaticano: 2003. Não paginado; EE 122. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_20030628_ecclesia-in-europa.html>. Acesso em: 30 mai. 2021.

³⁰⁵ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In: Costa, Lourenço (Org). **Documentos do Concílio Ecumênico II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2017. p. 539-677. p. cit. 617; GS. 62.

³⁰⁶ Roger Scruton é graduado pela Jesus College, Cambridge. Foi professor de Estética na Birkbeck College, Londres, e professor da Universidade de Boston. Ensinou filosofia na Universidade de St. Andrews e foi escritor regular para The Times, The Telegraph e The Spectator. (SCRUTON, Roger. **A alma do mundo: a experiência do sarado contra o ataque dos ateísmos contemporâneos**. Trad. Martim Vasques da Cunha. 4. ed. São Paulo: Record, 2014. *Segunda orelha*).

³⁰⁷ SCRUTON, 2013, p. 178-179.

Nas últimas décadas, portanto, diante dos ataques da modernidade e do secularismo, a ação missionária e evangelizadora da Igreja tendeu a insistir sobre a temática da verdade. Assim, tornou-se uma necessidade ainda mais eminente retomar a questão da beleza como elemento fundamental que torna possível o consenso de inteligência e a adesão ao bem, sem menosprezar é claro, a temática anteriormente citada.³⁰⁸

De fato, parece ser unânime que o conceito de beleza, nos dias atuais, parece estar sofrendo um reducionismo ou até mesmo tornando-se superficial. O rebaixamento da beleza, proporciona, por vezes, um produto que é fruto da erotização ou meramente a concepção da beleza como meio prazeroso de satisfazer os sentidos.³⁰⁹ Tal situação pode ter sido originalizada pela elevação do *self* e a falsa utopia de seu poder ilimitado, com isso se quer dizer que a elevação do aspecto subjetivista leva a compreensões equivocadas a respeito da natureza humana e da beleza a qual ele é chamado a contemplar.³¹⁰

Buscando aprofundar as respostas, pode se apontar o pecado e o afastamento de Deus, como uma das causas de tal reducionismo. Afinal:

O pecado, enfim mais uma vez se apresenta como afastamento da Beleza da face de Deus e fixação na fugacidade da matéria. [...] Quando a beleza se afasta da face de Deus, também se afasta da face do homem e da mulher e apela cada vez mais para o instinto. O corpo humano, especialmente da mulher, passa a ser objeto.³¹¹

O fato, é que parece que o ser humano tem sido educado para esquecer dos seus valores morais. As expressões de beleza deveriam refletir a verdade profunda da antropologia humana, sua natureza, sua dignidade e a verdade profunda do seu ser.³¹² Contudo, esse é um dos movimentos minados pela globalização e por sistemas político-

³⁰⁸ SANTORO, 2006, p. 66.

³⁰⁹ ANTUNES, 2010, p. 148.

³¹⁰ WOLFE, 2020, p. 32.

³¹¹ ANTUNES, 2020, p. 151.

³¹² JOÃO PAULO II. Carta encíclica *Veritates Splendor*. In: COSTA, Lourenço. **Encíclicas de João Paulo II (1978-1995)**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2006. p. 743-884. p. cit. 807; VS 53.

econômicos, que tendem a enfraquecer as tradições, os costumes, as heranças religiosas e culturais.³¹³

De forma equivocada, acostumou-se a considerar qualquer coisa como bela. Tudo passa a ser arte. Isso rompe com os aspectos morais, sagrados e transcendentais. Diante dessas afirmações, o fazer artístico perde força moral e espiritual e torna-se sem significado e influência. Aquilo que exprime a vida, torna-se coisa qualquer, porque os grandes meios quando não divulgam o fugaz, divulgam o abstrato e o ousado, como um ideal a ser almejado e contemplado.³¹⁴

O homem corre o risco de deixar-se prender pela falsa beleza em si, deixando-se levar por um esteticismo. Sendo assim, o ícone iria se tornar um ídolo e a verdade uma prisão. Isso é fruto de uma má formação da sensibilidade e a ausência de uma educação para a beleza.³¹⁵

Evidentemente, não basta negligenciar essa beleza fugaz, mas trata-se de se abrir para a verdadeira Beleza. No campo da arte é necessário inserir-se no mistério e torna-se um propagador dessa boa nova, servindo-se de três exigências estéticas: simplicidade, essencialidade e autenticidade. Contudo, o simples não deve ser confundido com o fugaz; o essencial com o supérfluo e o autêntico com o ousado.³¹⁶ Cabe reforçar aqui, aquilo que já fora dito em um outros momentos: a pessoa que deseja viver na beleza, não deve começar a procurar o belo como tal, mas deve começar por buscar ser bom e verdadeiro.³¹⁷

3.3.2 Igreja e cultura

Toda a família humana precisa de evangelização. Não existe nenhum canto do mundo, do norte ao sul, do leste ao oeste, que não seja carente de um eficaz anúncio do reino de Deus. Faz necessário evangelizar a consciência dos povos e as suas culturas. Afinal, a cultura interfere claramente na saúde espiritual do ser humano. É por meio dela que o homem torna-se capaz de ser mais homem.³¹⁸

³¹³ TURLEY, 2019, p. 63.

³¹⁴ SCRUTON, 2013, p. 107-109.

³¹⁵ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 18.

³¹⁶ ANTUNES, 2010, p. 154-153.

³¹⁷ GUARDINI, 2018, p. 79.

³¹⁸ CONSELHO PONTÍFICIO DA CULTURA. Evangelizar a cultura da não-crença e da indiferença: presença da Igreja no espaço público. Trad. Rui Jorge Martin. **Secretariado nacional da pastoral da cultura**. São Paulo, 05 fev. 2021.

Algumas culturas marcadas por visões limitadas, materialistas, atéias e seculares pregam uma falsa liberdade religiosa. Outras têm dificuldades de acolher a presença da religião e a experiência religiosa entra num aspecto particular e intimista. Conseqüentemente, começa-se a perceber que de modo geral, algumas pessoas crêem sem pertencer, enquanto outras, mesmo ligadas às instituições religiosas, carecem de dar sinais de sua crença. Até porque pertencem mas vivem como se não pertencesse.³¹⁹

A crise do mundo moderno, marcado pela indiferença e o distanciamento de Deus, levou a família humana a se desfazerem dos pontos de referência, defendidos pela cultura cristã. A fé e a vivência da espiritualidade são ridicularizadas, marginalizadas e diluída.³²⁰ A cultura se envolveu num movimento desconstrucionista, onde em nome de uma falsa liberdade, se busca construir as coisas do zero. Na realidade, a única coisa que esse atual movimento cultural consegue fazer é estabelecer a necessidade desenfreada pelo consumo e a acentuação de muitas formas de individualismo.³²¹

Nesses tempos hodiernos, se carece de uma visão mais salutar e saudável em torno da cultura. Pois, é preciso ver a cultura como uma terra comum para a espiritualidade, sociologia, psicologia e a história.³²² O ser humano não pode dispensar absolutamente a beleza e não deve mentir a respeito de si mesmo em nome dela.³²³ Deste modo, cabe recordar as saudosas palavras do papa João Paulo II, que a respeito desta temática afirmava que: “toda a actividade humana tem lugar no seio de uma cultura e integra-se nela. Para uma adequada formação cultural, requer-se a participação de todo o homem.”³²⁴

É necessária uma educação que possibilite o acesso à cultura e o exercício responsável da liberdade. Certamente, manter alguém à margem

Artigos, não paginado. Disponível em: <https://www.snpcultura.org/evangelizar_a_cultura_da_nao_crenca_e_da_indiferenca_presenca_igreja_espaco_publico.html>. Acesso em: 30 mai. 2021.

³¹⁹ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 09.

³²⁰ GIOIA, 2016, não paginado.

³²¹ FRANCISCO. *Carta encíclica Fratelli Tutti*. São Paulo: Paulus, 2020. p. 17; FT 13.

³²² WOLFE, 2020, p. 69.

³²³ HELLO, 2015, p. 392.

³²⁴ JOÃO PAULO II. Carta encíclica *Centesimus Annus*. In: COSTA, Lourenço. *Encíclicas de João Paulo II (1978-1995)*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2006. p. 653-742. p. cit. 729; CA 51.

da vida cultural, social e política caracteriza-se como uma grande injustiça.³²⁵

A Igreja desde muito tempo, se aliou à arte e às manifestações culturais, para edificar e decorar seus templos, enriquecer suas celebrações, ilustrar seus dogmas e elevar suas orações aos céus. A arte e as variadas culturas se tornaram um auxílio na missão de traduzir a divina mensagem.³²⁶ Afinal, tudo isso faz parte da pregação do Evangelho.³²⁷

Reconhecer a importância da arte para inculturar o Evangelho, é reconhecer que o gênio e a sensibilidade do homem são conaturais à verdade e à beleza do mistério divino. A Igreja manifesta um profundo respeito por todos os artistas, sem fazer acepção de suas convicções religiosas, pois a obra artística porta em si como que uma marca do invisível, mesmo se, como qualquer atividade humana, a arte não tenha em si mesma o seu fim absoluto: ela é ordenada à pessoa humana.³²⁸

Evangelizar a cultura, significa acima de tudo, assumir a missão de fazer o Evangelho impregnar a realidade concreta das pessoas.³²⁹ Portanto, a pastoral da cultura deve assumir a tarefa de plasmar uma mentalidade cristã diante do ordinário da vida. Nenhuma realidade pode ficar de fora. A família, a escola, a comunicação social, os estúdios culturais, o trabalho, a economia, a política, a saúde e todas as outras dimensões precisam ser alcançadas pelo anúncio evangélico. Não se trata de proselitismo, mas de uma oportunidade de promover a dignidade da pessoa humana.³³⁰

³²⁵ CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Instrução sobre a liberdade cristã e a libertação**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1986. p. 68; LC 95.

³²⁶ PAULO VI, 1965, não paginado.

³²⁷ CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, 1986, p. 47; LC 63.

³²⁸ CONSELHO PONTÍFÍCIO DA CULTURA. **Para uma Pastoral da Cultura**. Vaticano: 1999. Não paginado; PC 17. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/cultr/documents/rc_pc_pc-cucultr_d oc_03061999_pastoral_po.html>. Acesso em: 30 mai. 2021.

³²⁹ CONSELHO PONTÍFÍCIO DA CULTURA, 2021, não paginado.

³³⁰ JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica Pós-sinodal *Ecclesia in Europa***. Vaticano: 2003. Não paginado; EE 58. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_20030628_ecclesia-in-europa.html>. Acesso em: 30 mai. 2021.

3.3.3 Propostas pastorais

A busca por beleza deve se tornar cada vez mais uma proposta pastoral que não pode ser reduzida a uma questão filosófica, reflexiva ou considerada apenas em âmbitos estéticos artísticos, mas, deve se tratar de uma perspectiva concreta que, fazendo uso da linguagem metafísica, propõe o reconhecimento da necessidade do absoluto e do transcendente, ressaltando a necessidade dos valores e da moral, renovando as realidades internas e externas aos seres humanos.³³¹

Se faz urgente transformar em *acontecimento de beleza* todas as iniciativas que visam a promover a beleza, por meio de obras e atitudes concretas.³³² O anúncio deve ser claro e catequético ao ponto de oferecer uma resposta firme e consistente à sede de felicidade contida no coração humano. É preciso propor a encarnação como realização plena do homem.³³³ Trilhar a via da Beleza³³⁴ implica empenhar-se em educar os sentidos, ajudando a desenvolver um senso crítico em relação à cultura presente nas mídias. Trata-se de ofertar mecanismos e projetos que desenvolvam a sensibilidade e o caráter.³³⁵

Os católicos do mundo todo são chamados a se envolverem na construção de uma cultura mais justa e humana. É preciso fazer uso de novas técnicas e dos meios de comunicação, pois estes se apresentam como uma maneira de estar atualizados em relação à mentalidade vigente. A utilização de novos meios se apresentam como forma de oferecer uma formação cristã num modo atraente e moderno.³³⁶

A *Carta aos artistas*, escrita por João Paulo II e o documento, *Para uma pastoral da cultura* do Pontifício Conselho da Cultura, tendem a motivar atitudes e práticas concretas.³³⁷ A Igreja espera dessas colaborações propor uma renovada epifania de beleza, apresentando respostas mais adequadas as exigências próprias da comunidade cristã.³³⁸

Todas as propostas pastorais devem enfatizar que a experiência da beleza se faz presente na verdade e no amor, tornando-se realidades

³³¹ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 17.

³³² ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 61.

³³³ SANTORO, 2006, p. 66.

³³⁴ Compreendidas aqui mediante suas expressões na criação, na arte e em Cristo.

³³⁵ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 18.

³³⁶ COMISSÃO PONTIFÍCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.

Instrução Pastoral. São Paulo: Paulinas, 1971. p. 63; IP 129.

³³⁷ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 44.

³³⁸ JOÃO PAULO II, 1999, não paginado; CA 10.

concretas no dia-a-dia.³³⁹ Algumas iniciativas merecem atenção. Num aspecto voltado para criação, que é o primeiro “palco” onde a Beleza se revela, a catequese pode propor uma pedagogia que valorize as belezas naturais. O intuito é conscientizar sobre a importância do mundo criado e revelá-lo como um lugar de escuta. Faz-se mister, conscientizar a respeito do cuidado com a casa comum.³⁴⁰ Apresenta-se na primeira parte do apêndice, um elenco de projetos que podem servir de exemplo. Cita-se aqui a ‘Plataforma Terráqueos’ que é um projeto que visa praticar e dar visibilidade para algumas iniciativas que frisam o lado humano, solidário e sustentável. Trata-se de uma comunidade de mobilização on-line, um espaço que promove e divulga diversas iniciativas que defendem o planeta.³⁴¹

Alcançando o segundo modo de expressão da beleza, os párocos e lideranças religiosas deveriam promover o diálogo com os diversos artistas, visando valorizar os seus trabalhos, entrelaçando ainda mais a relação entre fé e cultura. Os líderes religiosos podem fomentar também, a formação e o anseio pelo conhecimento artístico, sobretudo a respeito da arte sacra. Bem como podem promover e incentivar a participação dos leigos nos eventos culturais, como exposições, concursos, concertos, conferências e festivais.³⁴² Nesse sentido, há um belíssimo exemplo a ser exposto: Pietre Vive. Trata-se de uma comunidade formada, na sua grande maioria por jovens, que buscam formação artística, teológica e cultural. O intuito é evangelizar através da arte e permitir que os jovens leiam a arte como uma aventura de comunhão espiritual com a oração, como fazer (labor) do artista. Tal projeto tem sede em Roma, mas já está espalhado por diversos continentes.³⁴³ Outros projetos similares se encontram na segunda parte do apêndice.

³³⁹ SANTORO, 2006, p. 86.

³⁴⁰ ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 32-34.

³⁴¹ COLÉGIO Santo Agostinho. **Programa Plataforma Terráqueos**. Minas Gerais, 2021. Programa, não paginado. Disponível em: <<http://ct.santoagostino.com.br/Programa-Terraqueos>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

³⁴² ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS, 2005, p. 44-48.

³⁴³ PIETRE VIVE Living Stones. **Missão**. Roma, 2021. Quem somos, não paginado. Disponível em: <<http://www.pietre-vive.org/about-us-2/>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

A eterna Beleza possui um lugar muito concreto na vida de todos os seres humanos, assim como se fez real na vida de Jesus Cristo.³⁴⁴ É ele o modelo de toda beleza.³⁴⁵ A mensagem de Cristo deve ser propagada e por isso, é importante fazer uso de uma linguagem adequada e em certo sentido, atraente e contemporânea. Torna-se formidável investir numa boa catequese, que utiliza de técnicas e meios interativos, como filmes, músicas, teatros, possibilitando conhecer os grandes e ilustres homens e mulheres que norteiam a fé da Igreja: os santos.

Outro aspecto que necessita de bastante cuidado é a liturgia. Esta deve ser celebrada conscientemente, dando novamente a beleza adequada aos edifícios de culto e às alfais litúrgicas. Nesse sentido não de ser consideradas todas as iniciativas que fomentam uma melhor integração litúrgica e espiritual. Cita-se aqui a Escola de Oração São José que tem como objetivo promover a introdução à vida de oração pessoal e comunitária, disponibilizando formação acerca dos principais métodos e formas de oração e formação na dimensão litúrgica.³⁴⁶ Outras iniciativas como essa, podem ser conferidas na terceira parte do apêndice contido nesse trabalho.

Os cristãos e pessoas de boa vontade são chamados a terem coragem para ir por outros caminhos e revelar aos outros os sonhos que este mundo não é capaz de ofertar. Testemunhar a beleza com generosidade, serviço e pureza é uma obra justa que visa o bem comum.³⁴⁷ Nenhuma pessoa e muito menos uma comunidade deve ser limitada à beleza. Não se deve minimizar a questão social, mas devem-se promover sistemas humanos mais justos que visam alcançar e redimir as realidades urbanas mais desfavorecidas. As pessoas mais empobrecidas, em certo sentido, denunciam constantemente a necessidade de serem resgatadas pela harmonia, pelo belo.³⁴⁸

³⁴⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório geral para a catequese**. Vaticano: 2020. Não paginado; DC. 78. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html>. Acesso em: 08 jun. 2021.

³⁴⁵ PASTRO, 2012, p. 57.

³⁴⁶ PATRIARCADO de Lisboa. **Escola de Oração São José**. Lisboa, 2021. Escola, não paginado. Disponível em: <https://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?cont_=40&tem=182>. Acesso em: 17 jun. 2021.

³⁴⁷ FRANCISCO. **Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit***. São Paulo: Paulus, 2019. p. 19; CV 36.

³⁴⁸ FRADE, Gabriel. **Arquitetura Sagrada no Brasil: sua evolução até as vésperas do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Loyola, 2017. p. 11.

Em suma, pode se concluir que a beleza se manifesta por meio da criação e das obras criadas pelo homem. A natureza e o fazer artístico são vias nas quais a Beleza Divina se manifesta e marca presença, assim como no próprio Cristo. Por meio de Jesus, o belo se manifesta por primeiro em sua própria encarnação e ao longo dos séculos por meio da Igreja. Os crentes ao darem testemunho e buscarem a santidade refletem a beleza contida no Senhor.

Certamente, torna-se um desafio nos dias de hoje dar testemunho dessa beleza e encontrar os valores e os pressupostos educacionais necessários para enxergar o belo. Não se trata de um simples querer como se fosse uma tarefa subjetivista; mas muito pelo contrário. Se faz necessário vencer o reducionismo provocado pela elevação do *self*. É preciso romper uma aliança com a feiura e imediatamente começar a trilhar a via da beleza. Tal via possui uma dimensão muito concreta na vida de todos os homens, pois consiste em trabalhar por uma cultura mais justa, humana e bela. Cabe recordar que as situações de pobreza e injustiça social sempre denunciam a necessidade de beleza. Dizem muito de uma carência da harmonia e de condições que reforçam a dignidade da pessoa humana.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou apresentar uma análise a respeito da beleza e suas implicações na evangelização. A temática abordada é atual e de grande relevância devido à negligência que se tem para com a beleza. Atualmente, o belo como conceito sofre com um reducionismo, devido a uma leitura equivocada da figura humana. Há uma certa idolatria e elevação do *self*, que promove uma inversão de valores e concepções estéticas e éticas. Desse modo, o belo, por muitas vezes, é menosprezado e confundido com aquilo que é feio.

Diante daquilo que foi proposto neste trabalho, ressalta-se que a beleza é o esplendor da verdade e unanimemente não é conceitualizada. O trabalho apresentou algumas divergências em relação à sua conceitualização, abordando os aspectos epistemológicos. Contudo, ateu-se à tradição filosófica de cunho metafísico, rememorando os grandes filósofos, como Aristóteles e Platão. Assim, admite-se que o belo possui uma profunda ligação com o bem e com a verdade. Tal desvinculação causaria no belo uma perda de sentido.

Em um aspecto mais teológico, recorreu-se à teologia e filosofia de Tomás de Aquino e Agostinho. O *Doctor Angelicus*, sobretudo, enfatiza os aspectos objetivos da beleza. Este defende a objetividade. Ou seja, a beleza se faz apreendida pela percepção humana em objetos concretos. Claramente isso se tornou um chavão conhecido no mundo religioso: o invisível tornou-se visível. A beleza se dá a conhecer por um ato de generosidade, por meio de manifestações visíveis.

Evidentemente, a máxima manifestação da beleza se dá na encarnação do Verbo. Este, por sua vez, tem a autonomia para redimir toda a matéria e proporciona ao ser humano a contemplação da beleza por meio de si e das coisas criadas. Essas são ornadas por características e atributos que lhe permitem participar da beleza divina. Sendo assim, a contemplação das coisas belas jamais pode ser inútil, pois atrai, educa e forma caráter, renovando o compromisso com a dignidade da pessoa. Conclui-se assim que a beleza possui o poder de transformar a realidade e, em certo sentido, assegura a dignidade da pessoa humana.

Diante do itinerário da pesquisa, se conclui também que a teologia cristã da beleza realça a teofania do belo por meio da matéria e da forma. Como já foi dito, o invisível se torna visível para a grande família humana por meio dessas mediações. Assim, a beleza torna-se um ponto de celebração e congregação. O belo segundo a teologia cristã é um lugar de encontro e fascínio, para crentes e não crentes. Isso só se torna possível devido ao movimento teofânico: a Igreja oferta os seus dons, e Deus se

autodoo à humanidade. Esses dois movimentos marcam a manifestação da Beleza. Evidentemente, isso só se torna possível, porque Deus se deixa conhecer pelo homem. Contudo, se faz necessário renovar sempre a oferta. A Igreja, ao ofertar seus dons, carismas e técnicas, possibilita a manifestação do divino em suas obras e em seu labor artísticos.

Tornou-se evidente também que para os cristãos católicos a beleza é algo distintivo e é intrínseco ao apostolado cristão. Desde a origem, a Igreja alimenta uma aliança com a verdade, a bondade e a beleza. As Sagradas Escrituras narram e evidenciam isso. A sabedoria da cultura cristã, servindo-se da arte, começou a indicar ao povo cristão novos rumos, buscando fazer florescer a fé. A Igreja não reconhece como seu nenhum estilo artístico, mas acolhe todas as culturas e símbolos, respeitando cada povo e cada tempo.

Cabe aos pontífices salvaguardar a tradição e o tesouro da fé, empenhando-se para manter um bom diálogo com as culturas e as manifestações artísticas. Por isso, num determinado momento da pesquisa, se compilou uma reflexão partindo das contribuições de Paulo VI e seus sucessores. O intuito fora tornar ainda mais conhecida a relação da Igreja com a temática em voga, ressaltando o aspecto da aplicabilidade em benefício à evangelização. Ambas não se encontram desassociadas, mas extremamente interligadas. Isso torna-se ainda mais visível no final dessa elaboração acadêmica, diante de um elenco que apresenta uma série de iniciativas que evangelizam por meio da beleza.

O Concílio Ecumênico Vaticano II, ao desenvolver suas reflexões, realçou a urgente necessidade de retornar às fontes e fortalecer o vínculo entre Igreja e beleza, vínculo que desde a origem marca presença na história. O movimento instaurado pelo Vaticano II teve ressonâncias em todo o mundo e no Brasil não foi diferente. Pode se afirmar que começou a surgir, como resposta ao Concílio, um movimento que prega uma arte enculturada e encarnada na realidade. Grandes nomes começaram a se tornar consagrados e tornaram-se grandes referências no mundo artístico.

Aqui cabe destacar algumas boas atividades realizadas em solo latino americano. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o episcopado latino americano propuseram uma série de formações e atividades que refletem a expressão da fé e a presença do sagrado, por meio da arte, da cultura e da beleza. A arte sacra começou a expressar a beleza como uma resposta que é capaz de “fazer arder o coração”; pois não deve apenas cativar e seduzir, mas deve anunciar, ao ponto de promover conversão. Há também todo um trabalho em valorizar e salvaguardar os patrimônios históricos.

Sendo assim, se pode concluir que a beleza se manifesta por meio da criação e das obras criadas pelo próprio homem. A natureza e o fazer artístico são vias nas quais a Beleza Divina se manifesta e marca presença, assim como no próprio Cristo. Tais afirmações estão contidas no perene magistério da Igreja. A Igreja crê e professa que a Beleza se manifesta por três vias: a criação, a arte e o Cristo, este é o modelo de toda beleza. O pequeno recém-nascido é o testemunho e o fundamento de toda a beleza. Sua encarnação é a personificação do belo. Por meio de Jesus a beleza se manifesta por primeiro em sua própria encarnação, e ao longo dos séculos se perpetua por meio da Igreja e de sua liturgia. Não coube, por questões metodológicas e pela abrangência dessa temática, abordar as minúcias, contidas na relação liturgia e beleza.

Contudo, a vivência litúrgica proporciona uma imersão na vida da Igreja e do próprio Cristo, a partir do encontro com o Senhor, o encontro com a Beleza. Os crentes ao darem testemunho e buscarem a santidade refletem a beleza. Isso porque a beleza constitui um dado antropológico estritamente ligado ao agir corretamente. Por isso, aquele que se encontra com a Beleza, se vê impelido a ter uma “vida bela”.

Certamente, torna-se um desafio nos dias de hoje dar testemunho dessa beleza e encontrar os valores e os pressupostos educacionais necessários para enxergar o belo. Não se trata apenas de um simples querer, mas de uma dimensão que envolve aspectos sociais e culturais. Por vezes se faz necessário vencer o reducionismo provocado pela elevação do *self*, buscando romper também uma aliança com a feiura. A Beleza possui uma dimensão muito concreta na vida de todas as pessoas, pois consiste em dedicar-se por uma cultura mais justa, humana e bela.

Sendo assim, toda a realidade social marcada por injustiça, pobreza, precariedade educacional, escassez cultural e desigualdade social é um alerta que denuncia a necessidade de beleza. Esses lugares que são marcados por essas tristes realidades, no fundo carecem do belo. Muitas vezes, as pessoas proferiram o discurso que o belo é simples; mas na realidade podem estar se justificando e não se levantando contrários aos mecanismos que pregam a desigualdade. Com isso não se quer dizer que o belo é luxuoso, mas apenas que ele não é injusto.

Desse modo, de forma indireta poderia se afirmar que onde há beleza há também a promoção da dignidade da pessoa humana. Seria no mínimo contraditório trabalhar com a promoção da beleza, enquanto se negligencia a figura do homem e da mulher. Todas as realidades urbanas mais desfavorecidas denunciam constantemente a necessidade de serem resgatadas pela harmonia, pelo Belo. Por isso, os cristãos são chamados a terem coragem para irem por outros caminhos e revelar aos outros a

máxima beleza, que é o esplendor da verdade. Assim sendo, torna-se possível propor um elenco de instituições, projetos, programas e ações que abordam as três vias da beleza: natureza, arte e Cristo (liturgia e espiritualidade). O intuito desse elenco é apenas fomentar a criatividade e reforçar que a beleza não está desvinculada da vida pastoral da Igreja; muito pelo contrário.

O Belo é algo concreto e real, trata-se de fato, de um lugar teológico, urgente e necessário, para uma eficaz evangelização. Evangelizar com beleza, significa acima de tudo, assumir a missão de fazer o evangelho impregnar em realidades concretas da vida humana. Deste modo, é significativo considerar a beleza como um lugar teológico, onde Deus habita e se manifesta, tocando e transformando toda a relação com a criação, a arte e a comunidade de fé.

Assim, ao terminar o presente trabalho, fica o entendimento de que se deve dar continuidade à nova pesquisa em torno da temática aqui abordada. É possível pensar na importância desta elaboração acadêmica, partindo de outras chaves de leituras, pois torna-se proeminente diante da pesquisa, enfatizar a beleza com a liturgia ou, até mesmo, apresentar com mais profundidade a implicação prático-pastoral. Contudo, este estudo acadêmico não tinha a ambição de esgotar todo o tema, mas, de esboçar a relação entre beleza e evangelização.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Otávio Ferreira. **A beleza como experiência de Deus**. São Paulo: Paulus, 2010.

ARGAN, Giulio Carlo. **Clássico anticlássico**. O renascimento de Brunelleschi a Bruegel. Trad. Lorenzo Mammi. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS. **Via pulchritudinis**: O caminho da beleza. Trad. Cláudio Pastro. São Paulo: Loyola, 2005.

BALTHASAR, Hans Urs Von. **História**. São Paulo: Fonte Editorial, 2003.

BENTO XVI. **Início do ministério petrino do bispo de Roma, homilia de sua santidade Bento XVI**. Vaticano, 24 abr. 2005. Não paginado. Disponível em: <www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2005/documents/hf_ben-xvi_hom_20050424_inizio-pon-tificato.html>. Acesso em: 29 abr. 2020.

BESEN, José Artulino. **Com Francisco viver a misericórdia**. Florianópolis: [s.n.], 2015.

BIANCHI, Enzo. **A beleza**: ver o invisível no visível. Lisboa: Secretariado nacional da pastoral da cultura, 2019. Não paginado. Disponível em: <<https://snpcultura.org/a-beleza-ver-o-invisivel-no-visivel.html>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

BONANATA, Eugenio. Francisco como Paulo VI: a arte é luz na escuridão da crise. **Vatican News**. Vaticano, 07 mai. 2021. Notícias. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-05/ravas-i-artistas-papa-francisco-paulo-vi.html>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BOROBIO, Dionisio. **A dimensão estética da liturgia: arte sacra e espaços litúrgicos**. São Paulo: Paulus, 2010.

BURKE, Edmund. **Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias do sublime e do belo**. São Paulo: Paripus, 1993.

BRANDÃO, Ricardo Evangelista. Deus e o Belo: o papel da contemplação da beleza sensível na filosofia da natureza em Santo Agostinho. **Paralellus**, Pernambuco, 16 mai. 2016, p. 309-321. Disponível em: <<http://www.unicap.br/Ojs/index.php/paralellus/article/view/740/834>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

CAPPS, Matt. 5 razões pelas quais os cristãos negligenciam a beleza na teologia. **TGC: coalisção pelo evangelho**. São José dos Campos: 26 jun. 2016. Disponível em: <<https://www.thegospelcoalition.org/article/5-reasons-christians-eglect-beauty-in-theology/>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

_____. Na teologia cristã, a beleza exige ser notada. **TGC**. Não paginado. 17 dez. 2021. Disponível em: <<https://coalizaopeloevangelho.org/article/na-teologia-crista-beleza-exige-ser-notada/>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

CALOMBINI, Fabio; PASTRO, Claudio. **Santuário de Aparecida**. São Paulo: Santuário, 2018.

CASTANHEIRA, Mônica. A beleza está na busca. **Cult**. São Paulo, 13 dez. 2016. Artigos, não paginado. Disponível em: <[https://revis.tacult.uol.com.br/home/a-beleza-esta-na-busca/#:~:text=Agostinho%20e%20Tom%C3%A1s%20de%20Aquino,um%20reflexo%20da%20Beleza%20divina%E2%80%9D.&text=\(Confiss%C3%B5es%2C%20Livro%20VII\).&text=Com%20a%20transgress%C3%A3o%20do%20homem,para%C3%ADso%2C%20sua%20beleza%20%C3%A9%20vulnerada](https://revis.tacult.uol.com.br/home/a-beleza-esta-na-busca/#:~:text=Agostinho%20e%20Tom%C3%A1s%20de%20Aquino,um%20reflexo%20da%20Beleza%20divina%E2%80%9D.&text=(Confiss%C3%B5es%2C%20Livro%20VII).&text=Com%20a%20transgress%C3%A3o%20do%20homem,para%C3%ADso%2C%20sua%20beleza%20%C3%A9%20vulnerada)>. Acesso em: 20 abr. 2021.

COLÉGIO Santo Agostinho. **Programa Plataforma Terráqueos**. Minas Gerais, 2021. Programa, não paginado. Disponível em: <<http://ct.santoagostino.com.br/Programa-Terraqueos>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

COMISSÃO PONTIFÍCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL **Instrução Pastoral**. São Paulo: Paulinas, 1971; IP.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Dei Verbum*. In: COSTA, Lourenço. **Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997. p. 347-368; DV.

_____. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: COSTA, Lourenço. **Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997. p. 101-198; LG.

_____. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In: Costa, Lourenço (Org). **Documentos do Concílio Ecumênico II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2017. p. 539-677; GS.

_____. Constituição *Sacrosanctum Concilium*. In: COSTA, Lourenço. **Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997. p. 33-88.

_____. **Jornal Santuário**, Aparecida, 15 mar. 2019. Notícias, não paginado. Disponível em: <<https://www.a12.com/jornalsantuاريو/noticias/concilio-vaticano-ii-transformou-igreja-catolica>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015**. 3. ed. São Paulo: CNBB, 2011.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Instrução sobre a liberdade cristã e a libertação**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1986; LC.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório geral para a catequese**. Vaticano: 2020. Não paginado; DC. 78. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html>. Acesso em: 08 jun. 2021.

CONSELHO PONTÍFICIO DA CULTURA. Evangelizar a cultura da não-crença e da indiferença: presença da Igreja no espaço público. Trad. Rui Jorge Martin. **Secretariado nacional da pastoral da cultura**. São Paulo, 05 fev. 2021. Artigos, não paginado. Disponível em: <https://www.snpcultura.org/evangelizar_a_cultura_da_nao_crenca_e_da_indiferenca_presenca_igreja_espaco_publico.html>. Acesso em: 30 mai. 2021.

_____. **Para uma Pastoral da Cultura**. Vaticano: 1999. Não paginado; PC 17. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/cultr/documents/rc_pc_pc-cultr_doc_03061999_pastoral_po.html>. Acesso em: 30 mai. 2021.

DOBEK, Frauke (Org.) **Guia visual da história da bíblia**. Trad. Ana Ban. São Paulo: Abril, 2008.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Os irmãos Karamázov**. Trad. Natália Nunes. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

EVODOKIMOV, Paul Nikolaevich. **El arte del icono**. Madri: Clarentianas, 1999.

_____. **El arte del icono**. Madri: Desclee De Brouwer, 1970.

FERREIRA, Gabriel. Por que a beleza importa? O bom, o verdadeiro e o belo. **Estadão**. Não paginado. 28 fev. 2021. Disponível em: <<http://estadodaarte.estadao.com.br/por-que-a-beleza-importa-iii/>>. Acesso em: 27 fev. 2021.

FRADE, Gabriel. **Arquitetura Sagrada no Brasil: sua evolução até as vésperas do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Loyola, 2017.

FRAGA, G. Scleiermacher. **Logos Enciclopédia luso-brasileira de filosofia**. São Paulo: Verbo, 1992. v.1.

_____. **Logos Enciclopédia luso-brasileira de filosofia**. São Paulo: Verbo, 1992. v.4.

_____. **Logos Enciclopédia luso-brasileira de filosofia**. São Paulo: Verbo, 1992. v.5.

FRANCISCO. **Carta Encíclica *Laudato si'***. Brasília: CNBB, 2015. LS.

_____. **Carta encíclica *Fratelli Tutti***. São Paulo: Paulus, 2020. FT.

_____. **Exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit***. São Paulo: Paulus, 2019; CV.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Mestres da Gravura**: coleção Fundação Biblioteca Nacional – Albrecht Dürer. Rio de Janeiro: BN Digital. Disponível em: <<https://www.bndigital.bn.gov.br/exposicoes/mestresdagravura/Albrecht-durer/>>. Acesso em: 25 set. 2020.

GIOIA, Fernando. A beleza salvará o mundo. **Gaudium press**. São Paulo, 13 dez. 2016. Notícias, não paginado. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/gaudiumpress.org/content/69335-a-beleza-salvara-o-mundo/>>. Acesso em: 21 abri. 2021.

GOEDERT, Valter Maurício. **A constituição litúrgica do Concílio Vaticano II**: a Sacrosanctum Concilium a seu alcance. São Paulo: Ave Maria, 2013.

GRANDE, Antônio o; ASCETA, Marcos o. **Filocalia**. Trad. Luis Kehl. São Paulo: [s.n.] 2009.

GUARDINI, Romano. **Espírito da liturgia**. São Paulo: Cultor livros, 2018.

GUNZI, Arnaldo. Ethos, Pathos e Logos. **Forgolten ore**. São Paulo: 07 set. 2018. America, não paginado. Disponível em: <<https://ideiasesquecidas.com/2018/09/07/ethos-pathos-e-logos/>>. Acesso em: 21 abri. 2021.

HELLO, Ernest. **Fisionomias de santos**. São Paulo: Cultor, 2014.

_____. **O homem**: a vida, a ciência e a arte. São Paulo: Ecclesiae, 2015.

HERNÁNDEZ, Jean Paul. Nuevos caminos que expresan la belleza e acercan a la belleza. **Sal Terrae**: Grupo de comunicação Loyola, Espanha, n. 100, p. 117-130, 2012.

JAGURABA, Mariangela. Papa: arte, uma beleza que faz bem para vida e cria comunhão. **Vatican News**, Vaticano, 28 set. 2018. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-09/papa-arte-beleza-bem-vida-comunhao.html>>. Acesso em: 20 set. 2020.

JOÃO PAULO II. **Carta aos Artistas**. Vaticano, 1999. CA. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1999/documents/hf_jp-ii_let_23041999_artists.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

_____. Carta encíclica *Centesimus Annus*. In: COSTA, Lourenço. **Encíclicas de João Paulo II (1978-1995)**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2006. p. 653-742; CA.

_____. Carta encíclica *Veritates Splendor*. In: COSTA, Lourenço. **Encíclicas de João Paulo II (1978-1995)**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2006. p. 743-884; VS.

_____. **Exortação Apostólica Pós-sinodal *Ecclesia in Europa***. Vaticano: 2003. EE.. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_20030628_ecclesia-in-europa.html>. Acesso em: 30 mai. 2021.

_____. **Exortação Apostólica *Reconciliatio et Paenitentia***. Vaticano: 1984. RP. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_02121984_reconciliatio-et-paenitentia.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

JOÃO XXIII. **Discurso à IX Semana de Arte Sacra**. Vaticano, 27 out. 1961. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-xxiii/es/speeches/1961/documents/hf_j-xxx_spe_19611027_artesacra.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

JOSÉ, Silvonei. O Papa no Angelus: o Evangelho não é uma fábula, é a revelação do plano de Deus para nós. **Vatican News**. Vaticano, 05 jan. 2020. Notícias, não paginado. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-01/o-papa-no-angelus-o-evangelho-nao-uma-fabularevelacao.html>>. Acesso em: 28 mai. 2021.

JOLIVET, Régis. **Curso de filosofia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

_____. **Tratado de filosofia**. Metafísica. Rio de Janeiro: Agir, 1965. v. III.

LASSUS, Jean. **Cristandade clássica e bizantina**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966.

LEAL, Maurício. **A vida de Jesus em ícones**: da Bíblia de Tbilise. Trad. Silva Debetto C. Reis. São Paulo: Loyola, 2012.

LECOMTE, Bernard. **João Paulo II**: biografia. Trad. Clovis Marques. 3. ed. São Paulo: Record, 2005.

LOUREIRO, Célia C. Dostoievski, Fiódor, Os Irmãos Karamazov. **Castelos de Letras**. Almada, 20 abr. 2010. Não paginado. Disponível em: <<https://castelodeletras.blogs.sapo.pt/246-dostoievski-fiodor-os-irmaos-87193>>. Acesso em: 27 mai. 2021

MARÇAL, Anderson. **Liturgia**: manifestação da beleza de Deus. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2016.

MARTINI, Wiliam. Sobre as qualidades objetivas do belo em Santo Tomás de Aquino. **Cadernos de Educação**: Periódicos UFPel, Pelotas, ano 8, n.13, p. 128-129, 1999.

MASOTTI, Adriana. O Papa: quem não segue o Concílio não está com a Igreja. **Vatican News**. Vaticano, 30 jan. 2021. Notícias. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-01/o-papa-quem-nao-segue-o-concilio-nao-esta-na-igreja.html>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MATOS JÚNIOR, Elílio de Faria. Teoria tomista da Beleza. **Montfort**. 24 fev. 2021. Disponível em: <http://www.montfort.org.br/bra/veritas/arte/tomista_beleza/>. Acesso em: 24 fev. 2021.

MESSIAS, Octavio. Papa reza pelos artistas e clama por beleza. **Aleteia**, Vaticano, 05 jan. 2020. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2020/05/01/papa-reza-pelos-artistas-e-clama-por-beleza/>>. Acesso em: 24 set. 2020. Acesso em: 24 set. 2020.

MONTEIRO, José Luís de A. Pequena Filocalia. **Secretariado nacional da pastoral da cultura**, Lisboa, 20 abr. 2017. Post, não paginado. Disponível em: <https://www.snp.cultura.org/pequena_filocalia.html>. Acesso em: 27 mai. 2021

PANNAU, Dominique. **Figuras de Deus: a Bíblia na arte**. São Paulo: Unesp, 2006.

PASSOS, Dinarte Duarte. Arte cristã e arte sacra. **Revista Eclesiástica Brasileira**. Petrópolis: Vozes, v. 6, fasc. 02 jun. 1994.

PASTRO, Claudio. **A arte no cristianismo: fundamentos, linguagem e espaço**. São Paulo: Paulus, 2010.

_____. A arte a serviço da beleza [jun. 2007]. Entrevistadora: Isabella Santana Alberto. **Passos**: revista internacional de comunhão e libertação, Rio de Janeiro, n. 83, p; 37, jun. 2007. Disponível em: <http://arquivo.revistapassos.com.br/?id=266&id2=30&id_n=707>. Acesso em 28 mai. 2021.

_____. **A beleza é a manifestação de Deus em nós**. Jesuítas Brasil. 25 jan. 2016. Não paginado. Disponível: <<https://www.itaici.org.br/iconografias/1/a-beleza-e-a-manifestacao-de-deus-em-nos>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

_____. **Arte Sacra**. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. **Guia do espaço sagrado**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

_____. **O Deus da beleza: a educação através da beleza.** São Paulo: Paulinas, 2012.

PATRIARCADO de Lisboa. **Escola de Oração São José.** Lisboa, 2021. Escola, não paginado. Disponível em: <https://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?cont_=40&tem=182>. Acesso em: 17 jun. 2021.

PAULO VI. **Mensagem do papa Paulo VI na conclusão do Concílio Vaticano II aos artistas.** Vaticano, 08 dez. 1965. Não paginado. Disponível em: <www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651508_epilogo-concilio-artisti.html>. Acesso em: 10 agosto 2020.

PERFIL biográfico de Paulo VI (1897-1978). **L'Osservatore Romano,** Vaticano, out. 2014. Bibliografia, n. 43, não paginado. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/biografia/documents/hf_p-vi_spe_20190722_biografia.html>. Acesso em: 28 abr. 2021.

PIETRE VIVE Living Stones. **Missão.** Roma, 2021. Quem somos, não paginado. Disponível em: <<http://www.pietre-vive.org/about-us-2/>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a Catequese.** São Paulo: Paulus, 2020.

QUADROS, Paulo Marcos. O ceticismo em Edmund Burke e os pilares do conservadorismo moderno. **Intellèctus:** Unirio, Rio de Janeiro, ano XIV, n.1, p. 168-187, 2015.

RATZINGER, Joseph. **Jesus de Nazaré: da entrada em Jerusalém até a ressurreição.** São Paulo: Planeta, 1927.

RUSSEL, Bertrand. **História da filosofia ocidental.** Trad. Bernno Silveira. v. 3. São Paulo: Nacional, 1967.

SANTORO, Filippo. *Via pulchritudinis e a nova evangelização na América Latina.* **Revista Eclesiástica Brasileira,** Petrópolis, v. 66, n. 261, p. 64-88, jan. 2006.

SCHAVAMBACH, Joel José. **A arte sacra no espaço litúrgico à luz do Concílio Vaticano II**: a construção de Claudio Pastro na Arquidiocese de Florianópolis. 114 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Teologia, Faculdade Católica de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SCRUTON, Roger. **A alma do mundo**: a experiência do sarado contra o ataque dos ateísmos contemporâneos. Trad. Martim Vasques da Cunha. 4. ed. São Paulo: Record, 2014.

_____. **Beleza**. São Paulo: É Realizações, 2013.

_____. **O rosto de Deus**. São Paulo: É Realizações, 2015.

SOUZA, Neusa Silveira. A beleza transmissora da fé. **Catequese Hoje**. Belo Horizonte, 2020. Iniciação à Vida Cristã, não paginado. Disponível em: <<https://catequesehoje.org.br/outro-lhar/iniciacao-a-vida-crista/1383-a-beleza-transmissora-da-fe>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

TOMMASO, Wilma Steagall De. **O Cristo pantocrator**: da origem às igrejas no Brasil, na obra de Cláudio Pastro. São Paulo: Paulus, 2017.

TRIVIUM e Quadrivium: a doutrina das 7 artes liberais. Porto Alegre: Instituto Hugo de São Vítor, 2020.

TURLEY, Steve. **Beleza redimida**. São Paulo: Trinitas, 2019.

VALENTINI, Demetrio. **Revisitar o Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulinas, 2011.

VASARI, Giorgio. **Vida dos artistas florentinos**. Trad. Luciano Belosi. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

WOLFE, Gregory. **A beleza salvará o mundo**. Trad. Marcelo Gonzaga de Oliveira. 2. ed. Campinas: Vide, 2020.

APÊNDICE

A beleza se revela em três dimensões: natureza, arte e no Cristo, que de forma concreta reflete na liturgia e na comunidade cristã. Sendo assim, a primeira parte desse apêndice vai apresentar algumas frentes de trabalho que entram em âmbitos sociais e ambientais, cultivando ainda que de modo indireto a ligação com a beleza. Já a segunda parte consiste naqueles projetos e centros que estão ligados ao fazer ou ao promover a arte e a cultura. Por fim, apresenta-se um elenco que contém diversos organismos que abordam os aspectos espirituais e litúrgicos. Todos os programas, projetos, institutos, movimentos ou organismos aqui citados na prática abordam direta ou indiretamente o tema dessa pesquisa. Na realidade, são ações que confirmam que a beleza possui uma dimensão bem concreta e real. As informações contidas nas descrições dessas instituições, aqui citadas, encontram-se nos sites dos respectivos projetos e não entram na lista de referência geral, por questões metodológicas.

PRIMEIRA PARTE – PRIMEIRA VIA: CRIAÇÃO (PROJETOS AMBIENTAIS E SOCIAIS)

- **A beleza salvará o mundo:** O projeto faz parte do Instituto Casa Comum e por meio da formação à distância, intercalado com vivências, buscar proporcionar uma educação na área da agroecologia, filosofia, arte e cultura. A intenção é colaborar com a construção de ambientes de igualdade, justiça e beleza. Por meio da arte busca-se uma formação integral. Disponível em: <<http://institutocasacomum.org/a-beleza-salvara-o-mundo>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Centro Santa Fé:** Fundado em 1997, o Centro Santa Fé é uma obra Social da Companhia de Jesus. Suas oficinas e cursos oferecem uma ótima formação nas áreas socioculturais, socioambientais, além de oferecer também capacitação profissionalizante. Disponível em: <<https://www.centrosantafe.org.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Centro Social Pedro Arrupe:** Fundado em 1966, o Centro Social Padre Arrupe tornou-se um belíssimo exemplo, pois é uma instituição que busca melhoria no quadro social da cidade de Teressina (PI) e faz isso por meio do desenvolvimento de ações voltadas para saúde, assistência social e qualificação profissional. Disponível em: <<https://www.asav.org.br/cs-pa>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Magis Brasil:** O programa Magis Brasil, oferece uma ampla experiência, formação e acompanhamento em vista do serviço da fé e da promoção da justiça. O programa busca atender para as fronteiras e o caráter missionário dos jovens. Além disso, oferece formação que desenvolve a consciência a respeito do bem comum, das questões socioambientais e da diversidade cultural. Disponível em: <<https://magisbrasil.com/quem-somos>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida:** O OLMA, Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida foi criado pela Província dos Jesuítas do Brasil para observar em profundidade as grandes questões emergentes que dizem respeito as realidades socioambientais. Trata-se de um meio que oferece inspiração e formação de qualidade. Disponível em: <<https://almo.org.br/quem-somos/o-que-e/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Programa Plataforma Terráqueos:** A Plataforma Terráqueos é uma forma de traduzir, praticar e dar visibilidade para algumas iniciativas que frisam o lado humano, solidário e sustentável. Trata-se de uma comunidade de mobilização on-line, um espaço que promove e divulga diversas iniciativas que visam a defesa do planeta. Disponível em: <<https://ct.santoagostinho.com.br/programa/Plataforma-Terraqueos>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SEGUNDA PARTE – SEGUNDA VIA: ARTE (PROJETOS CULTURAIS)

- **Centro de Estudos Culturais:** O CEC (Centro de Estudos Culturais) é uma associação sem fins lucrativos que promove, por meio de diversas iniciativas, o encontro entre a fé e a cultura. Tendo como impulso o Concílio Vaticano II, concebe a cultura como o modo onde os homens de um determinado povo cultivam as suas relações com Deus, consigo mesmos, seus semelhantes e com toda a obra criada. Oferece cursos, projetos e ferramentas que são facilmente aplicáveis na vida pastoral. Disponível em: <<https://cecbrasil.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Culture Routes:** A Culture Routes é uma plataforma digital fruto do Conselho da Europa, que visa valorizar o patrimônio comum dos países europeus. O intuito do projeto é congregar numa única local as diversas rotas culturais existentes no continente europeu. Trata-se de uma ideia

que fomenta o turismo e o ensino por culturas, tradições e histórias. Tudo isso de forma jovem e de fácil acesso. Disponível em: <<https://blog.culture-routes.net/about-us/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Fé e alegria:** O Projeto Fé e Alegria promove processos educativos integrais, inclusivos e de qualidade. Por meio de uma *Educação Popular* busca-se repassar os valores de justiça e solidariedade aos jovens e adolescentes de situações de vulnerabilidade social. Valorizando o aspecto cultural e social, oferta-se uma educação de qualidade comprometida com o bem comum e a construção de uma sociedade mais justa. Disponível em: <<https://fealegria.org.br>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Fundação La Santa Faz:** O intuito da fundação é oferecer aos jovens e adultos uma educação estética e afetiva, de forma informal e formal. Oferece-se também uma imersão na vida espiritual e instauram-se espaços para interação e para fomentar a vida intelectual. Disponível em: <<https://santafaz.org.ar/fundacion/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Movimento juvenil Dominicanos (MJD-BR):** Oficializado no dia 12 de dezembro de 2009, o Movimento Juvenil Dominicano do Brasil tem como lema *contemplar e levar ao outro aquilo que foi contemplado*. Tendo por preocupação a educação de jovens a partir da contemplação de Deus que imana e transcende todas as coisas, serve-se de atividades visando a formação do caráter a partir do autoconhecimento, vivência comunitária, estudo, oração e atividades missionárias. Disponível em: <<https://juventudedominicana.wordpress.com>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Observatório da Cultura da SNPC:** O Observatório da Cultura do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura (SNPC), é uma plataforma digital integrada ao site oficial da SNPC, que tem o intuito de congrega algumas atividades e ventos artísticos-culturais. Nesta plataforma é possível ter acesso aos principais eventos culturais do mundo católico, bem como a formações na área da cultura. Disponível em: <<https://www.snpcultura.org>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Oficina de Nazaré:** O projeto Oficina de Nazaré busca evangelizar por meio da arte cristã, tendo como tema: viver a vida em Cristo é um ofício artesanal. Servindo-se de uma linguagem moderna e de fácil acesso, o projeto oferece um amplo conteúdo litúrgico e artístico nas redes sociais. Disponível em: linktr.ee/oficinadenazare e @oficina.de.nazare

- **Oficinas culturais Anchieta:** As Oficinas Culturais Anchieta, possuem a missão de auxiliar jovens em situação de vulnerabilidade social buscando desenvolver o aspecto sociocultural. Oferecendo um acompanhamento pedagógico e assistencial, o projeto oferece formação na área artística, ensinando a trabalhar com o artesanato e com a cerâmica. Oferece também cursos que possibilitam uma integração no mundo profissionalizante. Disponível em: <www.pateodocollegio.com.br/oficinas-culturais-nachieta/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Pietre Vive:** O Pietre Vive: Living Stones se propõe a evangelizar por meio da arte. Esse projeto tem suas raízes em Friburgo (Suíça) em 1991. Hoje, o Pietre Vive está presente em diversos países e tem um duplo objetivo: Primeiro, busca desfrutar dos patrimônios materiais e imateriais, oferecendo guias e formações culturais e artísticas. Sendo assim, todos os voluntários devem participar de oficinas e recebem uma ampla formação para poderem guiar os turistas ou pessoas afins. O Segundo objetivo é tornar esses patrimônios, locais de teofania. O lugar artístico torna-se um meio de evangelização. Os voluntários convidam também as pessoas, na maioria turistas, para visitar os centros do Pietre Vive, que são locais de escuta, oração, terapia e mistagogia. Assim, as pedras dos edifícios, aparentemente mortas, encontram-se com a vivacidade do evangelho. Disponível em: <www.pietre-vive.org/history-and-identity/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Programa 2º Milha:** O programa Segunda Milha é uma iniciativa do Colégio Santo Agostinho, para os alunos que desejam aprimorar a formação intelectual, humana e cultural. O nome faz referência à passagem bíblica em que Jesus disse aos discípulos: *se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas*. O programa fornece a possibilidade de inserir os estudantes em um universo diferenciado do conhecimento e da educação artística. Mensalmente esse projeto elabora uma revista que contém conteúdos que podem inspirar novas atividades culturais. Disponível em: <<https://ct.santoagostinho.com.br/programa/2ª-Milha>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

TERCEIRA PARTE – TERCEIRA VIA: CRISTO (PROJETOS LITÚRGICOS E COMUNITÁRIOS)

- **Ateliê AMACOM:** O projeto, fazendo uso da arte sacra e a contemplação do sagrado, busca propagar a beleza pascal nos mistérios

da revelação através do mosaico. A motivação é revelar a beleza e a simplicidade através da arte que comunica o sagrado e conduz à contemplação. O Ateliê em suas atividades, sem abrir mão do serviço à beleza, respeita e retrata a cultura do povo amazônico. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/erasmofreitas/videos>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Burnier Fé e Justiça:** O projeto Burnier Fé e Justiça é uma iniciativa da Associação Antônio Vieira e tem por propósito colaborar para o exercício da cidadania e da transformação social, por meio da espiritualidade. Conhecido por ser o Centro de espiritualidade Burnier, realiza atividades de assessoramento e defesa da garantia de direitos, tendo como referência o serviço da fé e a promoção da justiça. Destaca-se devido ao diálogo instaurado entre a vivência religiosa e dimensão social. Disponível em: <www.asa.ogr.br/centroburnierfeejustica/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Centro Aletti:** Trata-se de uma comunidade que estuda o impacto entre a fé cristã e a dinâmica cultural do tempo presente, tendo em conta a tradição cristã do Oriente e do Ocidente. Em certo sentido, é uma decorrência de um centro de estudo e pesquisa que permite proximidade e a convivência com os católicos ortodoxos, orientais e de rito latino. Disponível em: <<https://www.centroaletti.com/il-centro/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Escola de oração de São José:** A Escola de Oração está integrada ao Instituto Diocesano da Formação Cristã e é dirigida a todos os leigos e leigas. Os principais objetivos são: promover a introdução à vida de oração pessoal e comunitária; disponibilizar formação acerca dos principais métodos e formas de oração e ofertar conteúdos e subsídios para a oração pessoal e coletiva. Está organizada por módulos temáticos independentes uns dos outros. Disponível em: <https://www.patriarcadolisboa.pt/site/index.php?cont_=40&tem=182>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Fé e luz:** Possui o intento de reunir as pessoas com deficiência em comunidades de encontro. É formada por suas famílias e amigos que se encontram de forma regular. A intenção do projeto é dar e receber a esperança às pessoas com deficiência, revelando que ela é chamada a entregar todas as riquezas de seu coração, sua ternura e fidelidade. Disponível em: <<https://feeluz.org/sobre-nos/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Movimento de Vida Cristã:** O Movimento de Vida Cristã (MVC) é um movimento eclesial com uma espiritualidade e um estilo próprio. Trata-se de uma Associação Internacional de Fieis de Direito Pontifício, aprovada em 1994 por São João Paulo II. O intuito é constituir um espaço comunitário, que favoreça a espiritualidade pautada na busca da santidade, no compromisso com o apostolado e na entrega generosa mediante o serviço. Possuindo um eixo formativo, oferta e desenvolve formação na área da psicologia, cultura e espiritualidade. Disponível em: <<https://vidacrista.org.br/o-que-e-o-movimento-de-vida-crista-mvc/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Saxum Foundation:** Trata de se um projeto que visa a proporcionar uma experiência espiritual mais profunda na Terra Santa. Os visitantes são assessorados pelos *amigos saxum* e assim eles possuem acesso à dimensão histórica e religiosa. É oferecido um serviço de acolhida, formação, oração e partilha. Não se trata de um serviço de turismo, apenas; mas busca-se ofertar uma dimensão de acolhimento e imersão na vida da comunidade cristã, buscando enriquecer a experiência nos lugares santos (Terra Santa). Disponível em: <<http://saxum.org>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Say Yes:** O projeto ‘Say Yes – aprender a dizer sim’, é uma proposta de caminhada catequética para adolescentes e surgiu como um meio de preparação para a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa. Trata-se de uma série de encontros promovidos pelo serviço diocesano de pastoral juvenil, que possui um itinerário formativo que propõe um percurso teológico, pastoral e catequético. O conteúdo é apresentado de forma dinâmica e moderna servindo-se dos meios das redes sociais. Disponível em: <<https://www.leiria-fatima.pt/?s=say+yes>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Schola Cantorum do Pateo do Collegio:** A proposta da Schola Cantorum serve de exemplo e inspiração a outras realidades pastorais, isso porque o seu ensejo é proporcionar o ensino musical e a formação litúrgica. Além dos ensaios, os membros têm aula de teoria musical, percepção e técnica vocal aplicada. A Schola Cantorum também proporciona a seus membros formação cultural em geral. Disponível em: <<https://www.pateocollegio.com.br/schola-cantorum/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- **Taizé:** Trata-se de uma comunidade ecumênica fundada em 1940. A comunidade é constituída por mais de cem homens de várias nacionalidades, representando ramos protestantes e católicos. A vida na comunidade tem sua base na oração e na meditação cristã. Taizé realiza encontros de caráter espiritual e social, propagando a cultura e a fé em Cristo, por meio da música, da arte e da oração. Disponível em: <https://www.taize.fr/pt_rubrique487.html>. Acesso em: 20 jun. 2021.

Fonte: desenvolvido pelo autor